

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EM 8 de janeiro ultimo, o sr. dr. João Pedro de Mascarenhas Gaivão consagrou a «Mouzinho de Albuquerque» um formoso e interessante discurso, na sessão comemorativa realizada na Sociedade de Geografia. Quando da morte de Luiz de Magalhães, alguns jornais referiram-se ao desejo confidenciado a este seu querido amigo pelo heroi de Chaimite de que desejava ser sepultado, na «Batalha», em campa rasa, no chão da igreja, mas com a condição de que sua mulher viesse a ser sepultada a seu lado. Eis como o sr. dr. João Pedro Mascarenhas Gaivão se refere ao caso tão digno de ser considerado e atendido:

«A França trasladou para Marrocos os restos mortais de Lyautey, e, ao fazê-lo, deu cumprimento ao desejo do seu glorioso marechal, que em testamento manifestara expressamente a sua vontade.

Se os portugueses querem honrar os restos mortais de Mouzinho, eu posso fazer à Nação uma revelação sensacional. Posso afirmar que Mouzinho de Albuquerque declarou a pessoas da maior intimidade, incluindo o seu grande amigo conselheiro Luiz de Magalhães — e a Imprensa referiu-se ao facto, embora confusamente, a propósito da recente morte deste homem illustre — que ambicionava vir a ser um dia sepultado em campa rasa no chão da Igreja da Batalha, desde que sua mulher viesse a ser sepultada a seu lado, e sem que na pedra da sepultura houvesse outra inscrição além dos seus nomes, e que acaletava esta ambição, não pelos feitos que praticara, mas por ter sido baptizado na Batalha.

Mouzinho nasceu na Quinta da Varzea, propriedade de sua família, na freguesia da Batalha.

Desde a primeira infancia que os seus olhos se acostumaram a venerar aquelas pedras maravilhosas, e a sua alma extasiava-se, apaixonada, na contemplação do Mosteiro de Nossa Senhora da Vitoria. Passava horas meditando sob as suas abobadas, e podemos adivinhar até que ponto, juntamente com um grande culto pelas tradições da sua gente, o grandioso monumento foi um imperativo moral na sua vida!

Visitava a Batalha sempre que podia, e logo no dia seguinte ao do seu casamento, que teve lugar em Coimbra, ele e a noiva foram ajoelhar perante aqueles altares que para a sua alma representava o culto de Deus e o culto da Patria.

E eu pergunto agora se ha o direito de trasladar os restos mortais de Mouzinho para um lugar que não seja o Mosteiro da Batalha!

Ele o manifestou desejar. Nem tumulto grandioso, nem elogioso epitáfio!

Apenas isto, simplesmente: *campa rasa no chão da Igreja, e desde que sua mulher viesse a ser sepultada a seu lado, e sem que na pedra da sepultura houvesse outra inscrição além dos seus nomes.*

Em 1836 o Mosteiro da Batalha ameaçava ruína. Era preciso proceder com urgência á necessária e importante reparação. Os respectivos trabalhos foram planeados e dirigidos por um verdadeiro artista, que era também militar illustre, engenheiro dos mais distintos, poeta e homem de Estado, e que deixou fama, numa época de contendas civis em que se viu

ROMA EM FRANÇA

Fui outro dia ver Nimes, que depois de Roma parece ser a cidade mais romana do mundo. Mas a França pôs aqui fortemente o seu sêlo, como em tudo o que é dela, e a colônia de Augusto e de Agripa tornou-se francamente francesa. Luiz XV chamou Lenôtre e gizou por cima dos banhos romanos o Jardim de La Fontaine com os seus canais de agua surda, o seu sileno de gaita parada nos dedos, o jogo um pouco precioso mas admiravel de massas decorativas de pedra, a que a vegetação escura do sul e a Turrus Magna dão um fundo imponente. A esquerda, as ruínas do templo de Diana perfilam os seus esplendidos silhares inteiriços.

A alma romana de Nimes não está, como a de Arlés, em todo o circuito da urbe, mas na mela duzia de monumentos que os casarões banais e bem arruados enquadram. Esses monumentos destilam sobre a cidade a poderosa essencia das pedras e, á força de se aguentarem rijamente no ar, dão-lhe uma consciencia romana, tão natural e perfeita que, quando chegamos á praça em que se levanta a estatua do Imperador Antonino, filho de Nimes, a inscrição votiva que diz «Senatus populusque nemausensis», porventura deliberada por uma camara do partido de Herriot, nos parece subscrita por verdadeiros edis. As tradições autenticas têm a actualidade do seu lado.

Essa romanidade de Nimes tem dois polos: um de beleza pura, outro de força. Agripa polarizou a beleza e dedicou-a a seus filhos, netos de Augusto, no ambito da Casa Quadrada. E das coisas mais simples e comovedoras que o genio antigo ergueu: seis columnas corintias sob um timpano desornado citam o espectador; dos lados, onze columnas da mesma ordem, com sete intercolumnios cegos pelo envazamento de um habitáculo onde os nemausenses guardam estatuas de deuses e de patricios — um Jupiter, uma matrona da familia Caracala, libertadora dos povos do Imperio, cacos de vasos domesticos agarrados a arames. E do escudorio, dos fustes canelados, da graça dos acantos emmolhados desprende-se uma pureza aérea que dá que pensar e perturba. Uma humanidade milenária, passageira de Nimes, chama-nos ás nossas origens.

Que misterio é este de que os homens dão fé arrancando as pedras da terra e dando-lhes uma certa disposição? Porque é que Agripa julgou honrar os filhos levantando em Nimes trinta columnas de pedra rigorosamente iguais? E porque é que eu, conhecendo a inutilidade desse gesto, me fiz fotografar com duas portuguesas, uma das quais minha companheira de sangue, nas escadas da Casa Quadrada? Talvez porque todos nós que temos filhos e não somos genros de Augusto endossamos a Agripa o orgulho monumental...

O polo da força está representado em Nimes pelo Coliseu. Não terá a severidade do de Roma, nem o «maître» de Nimes terá o descêco de arringar aos contribuintes diarte da estatua de Antonino, como Mussolini coberto pela imagem de Augusto. Mas tem esse ar compacto e resistente que eternizou o direito romano, as clausulas de Cicero e os gemidos lucidos dos gladiadores.

Por fora, o Coliseu de Nimes é rigidamente rotundo, com a sua orla de portas capazes de escoarem nalguns minutos 20.000 homens solidarios, 40.000 pernas legionarias, outros tantos braços que acabam de aplaudir e invectivar. Dos galo-romanos aos franceses da Terceira Republica nunca esta arena elliptica deixou de presenciar sacrificios, animando as suas bancadas de pedra, erigindo sobre elas, que são soclos, as estatuas vivas dos que se criaram com leite de loba. E é nessa perpetuidade dos espectaculos de feras que eu vejo a alma de Nimes, e com ela um bocado da minha alma.

Quando entro no Coliseu os janelões estão vassios, as bancadas desertas. O interior das arenas oferece-se como um esquema de exaltação colectiva, a ellipse central tem uma disponibilidade magnifica. Cada um de nós pode traçar ali as pégadas ideais que quizer: unhas de toiros de Carmague, dedadas de escravos que morderam o pó selando o ultimo suspiro, outros vestigios que prefiro calar para não parecer eloquente... Mas é muito mais impressionante o vazio das galerias de comunicação da praça, as suas abobadas ocultas, as massas parciais de pedra que o nosso olhar recorta em todo o perimetro e a que pode emprestar a significação que quizer, contanto que lhe deixe dois ou três traços fundamentais da alma romana: logica, terror e duração.

Saio daqui remexido como se fosse um tanque e me tivessem metido uma vara. Deixo Nimes depois de ter visto no Museu um Clemenceau e um Fabre de Rodin, Mistral com o seu chapéu de abas largas, um Teniers e um tintoreto. Aqui nasceram Guizot e o homem que deu o nome á nicotina. Nasceu Alphonse Daudet e, com ele, a fixação bem-humorada do espirito camponês da Provença, de que Mistral reteve o genio insubornavel. A colônia romana fez-se protestante, agravando a aspereza antiga com um puritanismo atormentado e duro. Para documentar a dureza vejo o templo de Diana queimado pelos protestantes. Para levar uma imagem do tormento lembro-me de que Uzés fica a poucos quilometros e penso no moralismo protestante e doloroso de Gide. «Si le grain ne meurt...».

Mesmo que a semente não morra talvez eu não volte a Nimes.

VITORINO NEMESIO

envolvido e de que veio a ser vitima, de grande inteireza de caracter.

Escreveu uma memoria sobre a Batalha, á qual, como ás obras de restauração realizadas, Ramalho Ortigão tece os maiores elogios no seu livro «O Culto da Arte em Portugal».

Nessa mesma memoria, e com patriótica emoção, o seu autor aponta na Batalha e nos Lusíadas os dois soberbos padrões da nossa grandeza e da nossa immortalidade!

Sabeis o nome deste homem, a quem devemos a conservação do templo de Nossa Senhora da Vitoria?

Chamava-se Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque, e era avô de Mouzinho e de sua mulher.

A França cumpriu o desejo de Lyautey.

Que Portugal satisfaça, se quizer, a ambição de Mouzinho».

* * *

AEPOPEIA portuguesa na Índia não a tem celebrado só o nosso natural orgulho civico, através da prosa ou da poesia dos nossos melhores escritores. Já a conhecem e tomam para inspiradora — se não em seus episodios exactos, nas suas inumeras e heroicas sugestões — os romancistas populares estrangeiros. Veja-se, por exemplo, o livro de Albert Boreau A Caravela Azul — cuja tradução a Livraria Classica Editora acaba de publicar com exito notavel. A protagonista é uma portuguesa. Afonso de Albuquerque surge, austero e forte em varios capitulos do volume; a tomada de Malaca é ali evocada sem nenhum desvio da verdade historica. Tudo isto, numa efabulação cativante, e em plena admiração pela politica e acção lusitana no Oriente. Porque não seguirão os nossos escritores, mais assiduamente pelo menos, caminho identico, desenterrando do pó dos arquivos, e romaneando-os, para as tornar mais acessiveis, as figuras e os feitos principais dos nossos antepassados gloriosos?

* * *

AINTERPELAÇÃO errada de uma palavra alemã alsbad por «imediatamente» quando devia ser «o mais depressa possível», trouxe por algumas horas complicações no Conselho da Sociedade das Nações. O caso esclareceu-se, e parece que não tinha a importancia que se lhe attribuiu, pois que «imediatamente» ou «o mais cedo possível» — não resolveram o problema... Foi tudo por agua abaixo.

Os jornalistas estrangeiros em Londres fizeram bom humor com o assunto, e um jornal francês relata um dos aspectos do humorismo, na applicação do dialogo já classico entre surdos:

— Alsbad!

— O quê? Você disse Alsbad? Isso é ofender-me directamente!

— De maneira nenhuma. O que eu disse foi Alsbad!

— Ah! Perdão. Julgava que você tinha dito Alsbad.

TEATROS E CINEMAS OLHOS NEGROS

Abre segunda feira, no Trindade, a assinatura da temporada de Paulina Singerman

A assinatura de seis recitas da companhia argentina de Paulina Singerman, no Trindade, a começar no Sábado de Aleluia, com a comédia "Uma chula ultra-moderna", abre na próxima segunda-feira, sendo as outras cinco recitas preenchidas com as peças "Anoite-me caso com Usted, doctor", "Canallita mía", "Un bebé de París", "Yo quiero que tu me engañes" e "Mademoiselle". Os restantes espectáculos extraordinários desta companhia far-se-ão com peças escolhidas entre as desanove que completam o repertório de Paulina Singerman, cujo número ascende a 25 obras, de grandes escritores e de enorme sucesso, todas elas realizadas notavelmente, com cenários próprios, de reputados artistas argentinos, sendo que em cada uma Paulina Singerman tem uma grande criação de arte. No seu repertório figura a peça de Oduvaldo Vianna, "Amor", actualmente em cena neste teatro, fagendo a grande artista a sua protagonista, que criou em Buenos Aires, com assombroso sucesso. O elenco da companhia de Paulina Singerman, constituído pelo "escorço" dos artistas da Argentina, todos eles notáveis comediantes, com diversos comicos de nomeada, recentemente apreciados com os maiores louvores pela critica de Barcelona e Madrid, é formado pelas actrizes Pepita Muñoz, Blanca Tapia, Consuelo Abbad, Aida Alberti, Carmen Castex, Tula Ciampoli e Raquel Martínez, e os actores Lalo Bonhler, Nicolas Fregués, Enrique Serrano, Arturo García Buhr, Diego Martínez, Oscar Soldati, Juan Porta, Pedro Gonzalez e Armando de Vicente.

O exito de "O sexo fraco", no Avenida

A companhia Maria Matos activa presentemente os seus trabalhos porque por pouco tempo demorará a sua brilhante temporada na Avenida. Prestes a realizar-se, neste teatro, a festa da formosa actriz Maria Helena com a reposição da celebre peça "A Malvalouca", na qual vai interpretar a protagonista, cedida por sua mãe, a grande artista Maria Matos, que a criou nesta mesma casa de espectáculos, o "placard" da celebre comédia "O Sexo Fraco", ali em cena, vai na próxima semana ser mudado. Até lá a grande comédia das elegancias, das discussões, da concorrência do bom publico, das "toilettes", da graça, do espirito e da alegria, continuará a sua monumental carreira no Avenida, desafiando o bom gosto de quantos apreciam o teatro moderno, as

"Matinéas" de Arte

A semelhança do que se pratica no estrangeiro o Cinema Condes, de colaboração com a grande revista feminina "Femina" dá amanhã, dedicada às senhoras, uma "matinéa" de arte, em que gentilmente tomam parte madame Pezerik, D. Alice Oeiras, D. Isaura Garriga, Mademoiselle Borges da Fonseca e o Ex.^{mo} sr. Borges da Fonseca.

Nestas "matinéas" exhibe-se tambem o programa de cinema e não só se mantem os preços habituais como os descontos de que as senhoras gozam nas "matinéas".

TEATRO APOLO

A's 8,45 e 10,45 - 2 sessões 2

HA FESTA NA MOURARIA!

A unica Revista em cena

COM

BEATRIZ COSTA

e um formidavel elenco

MIRITA CASIMIRO

Todas as noites - A's 8,30 e 11 horas
na sua assombrosa criação de

O João Ninguém

NO

VARIEDADES

O grande exito da actualidade

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

comédias de subór parisiense e, sobretudo, um exito afirmado, no seu desempenho, da brilhante companhia de Maria Matos.

Atrás do reposteiro

Intitular-se-á "Sua Ex.^a, o ladrão", a comédia que o escritor Luiz Galhardo está traduzindo para o teatro Nacional, de uma obra de sucesso do escritor Ladislau Félor.

Depois dos espectáculos que se estão realizando no Sã da Bandeira, do Porto, com a opereta "Coração de Alfama", a que se seguirá, possivelmente, a "réprise" de "Sardinha Assada", actuará ali uma companhia de comédias, ida de Lisboa.

Parece que se destinará a Mirita Casimiro a peça espanhola "Morena Clara", cujo arranjo pertence aos escritores Alberto Barbosa e José Galhardo.

Consta que da "tournée" de uma das nossas companhias fará parte do respectivo repertório, a comédia de Oduvaldo Vianna, "O Feitico", autor tambem de "Amor", em cena no Trindade, com enorme sucesso.

Está sendo acarinhada de forma invulgar, pela companhia do teatro Nacional, a linda historia que Virginia Lopes de Mendonça e Laura Chares vão contar aos pequeninos portugueses.

A vedeta Luiza Satanela recentemente operada no Porto, deve brevemente

(Ver continuação na 6.ª pagina)

"Olhos Negros"



Amanhã o Cinema Condes apresenta-nos mais este estupendo trabalho de Harry Baur, tendo como parténaria Simone Simon.

Um grande trabalho de Harry Baur que nos dá uma nova faceta do seu grande talento de actor, tendo como parténaria Simone Simon

Entre as dezenas de filmes que durante as temporadas se exibem nos ecrãs da capital, ha alguns que sem ser reclamados aos quatro ventos da publicidade, nos dão uma noção perfeita da beleza artistica que o cinema pode alcançar. Nessa categoria entra o filme que amanhã se estreia no cinema Condes e que tem por titulo "Olhos Negros".

E' um filme de classe que nos interessa logo de entrada pela categoria dos artistas que o desempenham: Harry Baur, o grande comediante que conquistou o nosso publico como tem conquistado o de todo o mundo, nesse estupendo trabalho do "Codigo Penal"; Simone Simon, artista ainda pouco conhecida em Portugal, mas que é hoje uma das grandes vedetas do cinema europeu.

"Olhos Negros" é a historia simples dum pai que adora a sua unica filha, Tânia, a qual deseja cerca de todo o conforto, como se fora pessoa de fortuna. Mas esse pai não encontra maneira de obter essa fortuna senão recorrendo a meios nem sempre dos mais dignos. Então, desdobra a sua personalidade no homem de sociedade, que vive em bela casa, se cerca de luxo, que dá a sua filha tudo quanto a fantasia duma bonita rapariga pode imaginar, e no homem que á noite, num cabaret serve de intermediario para aventuras amorosas, empresta dinheiro com usura, vende os segredos que escuta, etc.

A filha só conhece um dos aspectos dessa dupla personalidade: o do homem digno. E como todas as raparigas tem uma paixão; simplesmente, como está na moda, o motivo dessa paixão é um homem de cabelos grisalhos, noceur, donjuanesco, habituado a conquistar as mulheres, seja por

amor seja por alto preço. A ingenua Tânia deixa-se arrastar por essa paixão até ao ponto de o acompanhar a um cabaret; e esse cabaret é precisamente aquele onde seu pai exerce o seu mister.

Pai e filha encontram-se... Descrever tudo quanto se passa, desde esse encontro seria roubar ao publico o sabôr do desconhecido que o interesse e encanta quando no "ecran" se desenrola o filme. Não o diremos, portanto, mas podemos dizer que é qualquer coisa de grande de emocionante, todo o trabalho de Harry Baur a partir desse ponto. Simone Simon, uma jovem que sem ser formosissima é duma cativante simpatia e, sobretudo, uma grande artista, contracenando com Harry Baur, mostra o seu elevado valor como vedeta do "ecran".

Ha no filme outras figuras que, embora se apresentem num plano secundario, são tratadas com preciosa atenção pelo realizador e desempenhadas com elevação. Tais são as personagens do professor de piano de Tânia, Jean Pierre Aumont, a da Miss, a do conquistador de mulheres, Jean Max.

Repetimos que "Olhos Negros", sendo um filme para publico "smart" é ao mesmo tempo, um filme para o grande publico, um filme cheio de emoção, de sentimento, de cenas encantadoras de simplicidade e verdade. E', enfim, um dos tais filmes que não vindo precedido dum retumbante clamor, marca pela sua realização, pela interpretação e pelo entreccho sugestivo que se presta á discussão do tema que em França os jornais levantaram a respeito deste filme: Tem a filha o direito de julgar desfavoravelmente o pai em tais circunstancias, isto é, quando ele pratica acções menos dignas para poder proporcionar á filha a felicidade?

HOJE ás 21,15, no POLITEAMA, entra em 2.ª SEMANA

«TANGO-BAR» O ultimo filme do inditoso Carlos Gardel e «A celebre Miss Lang»



Carlos Gardel



Gertrud Michael

O publico, que esta epoca tem estado de mãos dadas com o Politeama, continua a distingui-lo com a sua estima e confiança. A sua tela só tem registado verdadeiros triunfos, a maioria dos quais excedendo toda a expectativa, tem ultrapassado o limite normal de exhibição que, nos outros cinemas, com raras excepções, tem sido duma semana. Assim, e por motivo das películas de grande classe e para não retardar as datas da sua apresentação, o "Politeama" tinha resolvido não exhibir os seus dois actuais esplendidos filmes por mais duma semana. Mas quem manda é o publico! O exito de "Tango-Bar", o ultimo filme do inditoso Carlos Gardel, e de "A celebre Miss Lang", com Gertrud Michael, tem sido de tal modo definitivo que, em face do interesse e do entusiasmo patenteado pelo publico, se torna forçoso prolongar a sua exhibição por mais uma semana. Isto demonstra, depois de oito dias de encherentes consecutivas, o valor extraordinario dos dois filmes que o Politeama apresenta.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
MAYERLING
Charles Boyer e Danielle Darrieux
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 3 4381
Como num Sonho
A's 21 e 30 com Kate de Nagy e Jean Pierre Aumont

ODEON Telef. 2 6283
Quando o amor nasce...
A's 21 e 15

PALACIO
musica de Franz Lehar cantada por
A's 21 e 30
Telef. 47163 **MARTA EGGERTH**

CAPITULIU Bandleiro do Amor
A's 21
Preços populares Um homem sem nome

TERRASSE Parada da Primavera
A's 21 Telef. 2 0917 A Paima do Bairro

JARDIM SEGREDOS
CINEMA
as 20 e 45 Nas azas da canção

S. LUIZ As Virgens de Wimpole Steel
A's 21 e 30 Norma Shearer, Frederick March e Ch. Laughton.

CONDES TELEF. 2 2523
O Barqueiro do Volga
A's 21 e 15 com Vera Koréne, Pierre Blanchard, Inkinoff e Charles Vanel

POLITEAMA Telef. 2 6905
3.ª semana do extraordinario exito
A's 21 e 15 **TANGO-BAR** com Carlos Gardel A celebre miss Lang

PARIS Shirley a menina dos Caracóis
Tel. 2 8777 Charlie Chan em Paris

ROYAL Viva o descanso Voo nocturno
as 21 e 15
Telef. 4 5037

LYS Telef. 4 8560
as 21 e 15 Vesperas de combate Alégres Folhodes

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

DOMINGO, 29 - A's 4 horas da tarde
ULTIMA REPRESENTAÇÃO

do formidavel exito

A HISTORIA DA CAROCHINHA

A' NOITE A'S 21 e 30

O original em 3 actos de CRISTIANO LIMA

de grande exito

O INIMIGO

PALMIRA BASTOS e ESTEVAO AMARANTE

nos principais papeis

DOMINGO - 5 de Abril - DOMINGO

1.ª Representação da engraçadissima peça

para crianças **MARIA MIGALHA**, original

de Laura Chaves e Virginia Lopes de Mendonça. - BILHETES A' VENDA

A comedia colossal da actualidade

O SEXO FRACO

Formidavel Sucesso da Companhia

Maria Matos

NO

AVENIDA

A's 9 1/2 horas

AMOR ————— **AMOR**

O grande acontecimento 1936

NO

TRINDADE

HOJE - A's 9,45 horas

AMOR ————— **AMOR**

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Tel. 23071
Maria Luiza
Filipe Pinto
com Armandinho
ENTRADA FRANCA

NOTÍCIAS DO TOREL

FURTO DE JOIAS. — A Polícia de Investigação Criminal está procedendo a diligências para descoberta dos autores de um importante furto de joias praticado numa ourivesaria de Lisboa. Já está preso para averiguações, um indivíduo que, interrogado no Tórel, caiu em contradições que muito o comprometem.

DESAPARECIDA. — De casa da sr.^a D. Acácia Petra, onde estava a servir, na rua Barbosa Colen, 8, 1.^a, desapareceu a menor de 12 anos Emilia Jesuina Maria, que é procurada pela Polícia.

CASAL DESAVINDO. — A sr.^a D. Fátima da Assunção Aleixo, moradora no beco dos Lolos, 8, 1.^a, queixou-se à P. I. C. contra um indivíduo que, vivendo maritalmente com ela, lhe desapareceu com vários objectos de ouro.

MERCEARIA ASSALTADA. — Os gatinhos entraram, por meio do arrombamento, numa mercearia da rua D. Gama Barros, pertencente ao sr. Mario Jorge de Matos e roubaram grande quantidade de generos alimentícios no valor de 2.800 escudos.

MOEDA FALSA. — O agente Afonso, da P. I. C., foi encarregado de descobrir a proveniência da grande quantidade de moedas falsas de 1000 que ultimamente apareceram em Lisboa e nas proximidades.

CHEQUE SEM COBERTURA. — A firma J. Pereira, da rua de S. Bento, 99, queixou-se à P. I. C. contra um indivíduo que lhe pagou uma conta de 1.400 escudos com um cheque sem cobertura.

UM ROUBO DE 20 CONTOS. — Por ter furtado 20 contos à firma Barros & Rodrigues, rua do Socorro, 25, foi preso um indivíduo chamado João Lopes, que confessou o crime. Vai ser enviado ao tribunal da Boa Hora.

ABUSO DE CONFIANÇA. — O sr. Manuel dos Santos Capitão, morador na rua Almeida e Sousa, n.º 26-D, queixou-se à P. I. C. contra um indivíduo a quem confiou pão para revenda na importância de 3 mil escudos e que não mais deu contas, desaparecendo para parte incerta.

A INSTRUÇÃO DE RECRUTAS

O sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa prosseguiu hoje nas suas visitas de inspecção às instalações dos recrutas nas diversas unidades da guarnição.

Às 11 horas e ao meio dia, respectivamente, o sr. general Domingos de Oliveira esteve nos quartéis dos regimentos de Artilharia Pesada, n.º 1 e 2, em Sacavem e na Amêloira.

O governador militar assistiu a algumas fases da instrução dos recrutas e visitou as dependências dos quartéis inteirando-se, por intermédio dos respectivos comandantes, das necessidades mais urgentes.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Pedem-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para os prejuízos que estão resultando da não promulgação da lei de isenção de contribuição predial para construção de novos prédios.

Segundo nos contam, ha dezenas de construtores civis que aguardam a promulgação dessa lei para comprar terrenos destinados à construção de prédios, não proporcionando, consequentemente, trabalho a milhares de operários em cujos lares falta o pão de cada dia.

CAMARA CORPORATIVA

Reuniram-se hoje as secções 13.^a, 19.^a e 24.^a da Camara Corporativa, para tratar da proposta de lei n.º 82, referente à importação e destilação de petroleos brutos e seus derivados. Foi escolhido para relator o sr. engenheiro Vicente Ferreira.

Amanhã, às 14 e 30, reúne-se a comissão da ultima redacção do regimento da Camara Corporativa.

PROFISSIONAIS DE CINEMA

No proximo dia 31, às 15 horas, realiza-se no Central Cinema, à praça dos Restauradores, uma sessão solene para condecoração de três socios do Sindicato Nacional dos Profissionais do Cinema.

Espera-se que assistam o sr. Presidente da Republica e alguns membros do Governo.

A Cidade

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Comemorou-se hoje o bi-milenário de Horácio

usando da palavra o dr. Julio Dantas

e o professor Rebelo Gonçalves, que se ocupou

do lirismo horaciano e a tradição poetica

Na sessão da classe de Letras da Academia das Ciencias, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas e secretariada pelo sr. Joaquim Leitão, comemorou-se hoje o bi-milenário de Horácio.

O sr. dr. Julio Dantas, a quem se deveu a iniciativa da comemoração do bi-milenário de Horácio, referiu-se à vida e à obra do grande poeta, ao mesmo tempo — disse — um romano pela estrutura filosofica da sua obra, e um grego pela elegancia, pela harmonia, pela concisão, pelo equilibrio, pelo bom gosto, pela sábia utilização das formas e dos ritmos iâmbicos e alexandrinos, e acentuou que a politica cultural das nações novi-latinas deve orientar-se no sentido do «culto do humanismo e da sua perfeita integração no complexo espiritual da latindade».

Recordamos do discurso do sr. dr. Julio Dantas os seguintes periodos, de flagrante actualidade, relativos à luta entre os dois espiritos, «germanico» e «latino»:

«Ha tempo que se vem desenhando, em certos países do norte da Europa, e em especial naquelles que se considera a mais pura expressão da raça ariana, um movimento de reivindicações de valores intelectuais, pelo qual se pretende opôr ao «complexo mediterraneo», que ha seculos mantém o primado da cultura mental universal, um «complexo nordico», formado originariamente pelas irradiações directas da civilização iraniana, irradiações que mais tarde, como se o Báltico fosse um gigantesco espelho, se reflectiram para o sul pelas successivas migrações dos povos nordicos, criando nas peninsulas meridionais da Europa as formas de cultura que a latindade hoje considera sua exclusiva criação. A Grecia, que os «germanistas» e, em especial, o eminente Strykowski, apoiamos em argumentos etnológicos e pré-historicos, intentam desintegrar do grupo mediterraneo, seria, assim, uma criação puramente nordica; o templo grego não passaria de uma importação ou, melhor, de uma simples petrificação das formas de arquitectura em madeira dos vikings e dos varéguos; tudo ou quasi tudo o que a cultura latina deve ao helenismo constituiria um afluxo indirecto de valores nordicos, criados ou transformados pelos povos que a orgulhosa Roma classificou de «barbaros». Semelhante concepção, opoendo o «nordismo» à latindade como criador de valores mentais, tende a substituir o «culto do Mediterraneo» pelo «culto do Báltico e do mar do Norte», considerados os focos de origem da civilização europeia, e preconiza, como consequência, o repudio, pela mocidade alemã, do humanismo usurpador, e a necessidade de uma terceira ofensiva contra o espirito classico, mais decisiva e mais violenta do que o movimento gotico do seculo XIII, que cobriu a Europa de um manto branco de catedrais normando-esquandnavas, ou do que o movimento de libertação goethiana do fim de seculo XVIII, de que resultou o triunfo universal do Romantismo.

Perante este verdadeiro mito nordico, que não se demonstra cientificamente, mas que possui a força irresistível de todas as mysticas geradoras de imperialismos, a afirmação de que a latindade está em perigo não é, pois, uma afirmação vã. A ameaça ao humanismo encontra-se inscrita no novo programa das reivindicações germanicas, programa que proclama a lapa do mundo uma formação mental diferente e o respeito de valores espirituais opostos áqueles que constituem o complexo mediterraneo. A subversão das aquisições da cultura greco-latina,

indispensaveis à permanência de uma forma superior da consciencia humana, dependem apenas da eficacia dos instrumentos de que a reacção nordica dispõe para o dominio do mundo. As nações novi-latinas competem, por espirito de continuidade e por necessidade de defesa, perseverar no culto do humanismo, que significa não sómente tradição mediterranea, mas elevação espirituall, asilado da liberdade, amor da beleza e da justiça, respeito pela dignidade do homem.

E' esse o valor pragmatico da comemoração do ano de ouro horaciano, realizada, com evidente oportunidade, na sessão a que tenho a honra de presidir. Engendo perante a nossa admiração a figura tutelar do grande poeta das Odes, ao mesmo tempo tão remota e tão proxima, tão antiga e tão moderna, tão solene e tão familiar, reconhecemos sem esforço — ao contrario, talvez, do que pensam os nordicos na sua permanente nostalgia da idade do bronze — que Horácio não foi positivamente um viking».

A seguir, o professor Rebelo Gonçalves proferiu uma bela oração sobre o lirismo horaciano e a tradição poetica. Transcrevemos alguns trechos que tratam da attitude de Horácio perante a natureza, a vida e o amor:

«Em varios intervalos da sua critica moral, das suas confissões politicas e religiosas, e de quantas doutrina deduzida do amor patriótico, Horácio dava-se todô, em extase espontaneo, à admiração rendida da natureza. Os versos tinham, por isso, de exprimir-lhe também a deleitação das horas comprovativas. Faziam-no todavia com inteira singeleza, retratando um culto em todo o sentido harmonioso, sinal de que o refazer-se o autor nas belezas naturais poderia ser retentivo ou libertação de lutas, mas não seria reacção pertinaz contra outros anseios e concepções de existência. Era nova manifestação harmonica de sensibilidade apurada e amadurecida.

Na vida espiritual do cantor de Venusia, tendencias houve que nem na sua juventude se aproximaram de qualquer extremismo. Foi uma delas precieamente essa inclinação ás belezas imortais e tranquilas da terra, que o poeta quasi divinizou. Nada ha de facto mais calmo, mais regular e mais ajustado a uma forma média e duradoura de pensamento, do que a idéa da natureza segundo Horácio.

Outros fariam do amor aos panoramas e aos perfumes idilicos, do enleamento na vida campestre e nas abundancias rusticas, um transporte de alma perturbador. Beberiam a longos haustos tudo o que na paisagem fosse inebriante e capitoso — o ar forte das serras, a tepidez das tardes emolientes, as fragranças, as suavidades, os esplendores — e acabariam exaustos de sensações, como se a natureza fosse um festim diabolico. O nosso lirico ao contrario, pôe em cada uma das suas pinturas uma deliciosa serenidade, não deixando de obter com ela toda a variedade e policromia. O que descreve dá refrigério ao espirito e gozo aos sentidos; mas jamais á brusca excitação ou aos desvarios. A natureza horaciana é, pois, a natureza por excelencia, perpetuamente móga e perpetuamente bela, o quadro eterno onde a alma humana poderá sempre encontrar os melhores refugios.

Eis agora o poeta, nalgumas das horas que não dava á patria, á sociedade ou a contemplação da natureza, atendendo ansioso e ardente as solicitações do seu espirito em relação á vida. Solicitações são es-

Barbosa & Costa L.

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras, das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.

Largo R. Bordo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

tas que o acompanham desde a primeira entrada nas letras, levando-o, por sensibilidade e crença intima, á criação duma doutrina propria, e fazendo-o gravar em versos a parte mais curiosa da sua fisionomia moral, assim como ai deixava o melhor do seu caracter civico.

Estamos diante do epicurista a quem o instinto prende ás seduções duma intaira e imperturbavel ventura, capaz de ser obtida por um senso lucido dos bens terrenos, pela abstenção terminante de preconceitos e subperstições, pela fuga a todos os dogmatismos e restrições extremas com que queira mortear a existência.

Como quer que fosse, jamais a arte de viver teve em Horácio um mestre artificioso e calculista. Se o seu epicurismo é agora fogoso para depois se tornar avisado e leve; se vibra um momento em agudezas criticas para a seguir se mudar em lição benefica; se ora é impulsivo, ora sobrio; veemencia um dia, outro dia ensinamento persuasivo; nem por isso se dirá que não seja sempre naturalidade, sempre dessombro, independencia sempre. Fora de expansões que se contradigam, só nos dá estados normais da evolução duma espirito, que a si mesmo se rectifica para a si mesmo se revigorar. Todo ele principia na sinceridade e todo nela vai reverter.

Demais disso sobejaram ao epicurista moderado, que Horácio foi, alheio ás mollesas ou ao vago cepticismo doutros discipulos de Epicuro, inumeros elementos com que aformoseasse e reforçasse a substancia copiosa da sua moral. Beleza, e beleza imorredoura, é a deliciosa placidez do conceito da «aurea mediania», fonte de prazeres e extases varios. Reforço, e reforço no bre é o alento que da religião vem á moral horaciana, infundindo em muitas das suas expressões a mais convincente serenidade. E, se se querem novas compensações para ousadias possiveis, lá vêm elas nas odes, nas epistolas e nas satiras, em muitas reflexões morais, respeitantes ou não ao epicurismo, que tiveram a fortuna dos seculos, mostrando em saudavel alacridade, o que porventura não deem as jovialidades do espirito: agora, a incredulidade risinha sobre os que contam os numeros magicos, em vez de aproveitarem a vida transitoria; logo, as descansadas alegrias, donde o poeta não quer e não sabe separar-se; e ao fim de tudo a gravidade comunicativa das algumas poesias escritas para a patria, mas também compostas para a moral social, poesias consagradas com o nome significativo de «carmen de moribus», e nas quais ficaram estereotipadas, como grandes vias eternas que a poesia gnomica terá sempre de percorrer, as supremas definições e exaltações da coragem, da virtude, da prudencia, da comedia ambiciosa, da honra militar e patriótica.

CAMARA MUNICIPAL

Na sessão semanal de hoje na Comissão Administrativa do Municipio foram apresentadas e aprovadas varias propostas de expediente, entre ellas algumas dos vereadores srs. Beires Junqueira, tratando de cedencia de terrenos e da abertura de concursos para engenheiros da 3.^a repartição e 6.^a e 7.^a secções; e Paulino Montez, propondo que seja dado o nome de Francisco Rodrigues Lobo ás ruas 2 e 3, a Campolide e que a prolongamento da rua D. Carlos Mascarenhas continue tendo este mesmo nome.

Cantina da Escola N.º 1

A festa de beneficencia que hoje se realiza na Cantina da Escola N.º 1, á rua do Saco, promovida pela Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues, tem a valoriz-la a actuação da simpatica «vedeta» Lina Demoiel. As distintas actrizes Maria Amelia e Maria Fernanda compoem um acto de variedades em que também tomarão parte o violista Abel Negrão e a Orquestra Europa.

Novas do alto mar

No gabinete da Imprensa, no Tórel, foi recebido um radio do bordo do paquete «João Belo» em que os passageiros de 1.^a classe informam que seguem bem e saudam suas familias.

OLIMPIA CLUB

EXITO notavel da formosa MIRENTXU Grande Orquestra de tangos
baileteira internacional Grande Orquestra de Jazz

DE NASCENTE A POENTE

"Bébé Universo,"

Ninguém, nem Shirley Temple, nem o «filho de Charlot» pode ser classificado tão merecidamente, sob o ponto de vista da popularidade, de «Bébé Universo», como esse pequenino rebento da árvore alta de Lindbergh, que quando nasceu ocupou a tela dos cinemas e as páginas das revistas e dos jornais e que, pouco tempo depois, deu origem ao mais retumbante processo dos últimos tempos. E foi tal o interesse provocado pelo fim misterioso do pequenito, que até se formaram partidos em todo o mundo e houve pugnas verbais e escritas cheias de paixão.

Desaparecido o meuco, a polícia «yankee» estabeleceu logo que houvesse crime: pelo menos o crime de rapto. E quando entre a folhagem seca dum bosque apareceu um corpinho em tão adiantado estado de decomposição que não pôde ser identificado cientificamente, nem permitiu uma autópsia em condições que pudessem indicar, com segurança, qual a causa da morte, a polícia não quiz dar o braço a torcer (é de sobrejo conhecida a obstinação das autoridades norte-americanas), e afirmou que houvera rapto e assassinio. Estabelecido que houvera crime, tornou-se indispensável arranjar um criminoso. Chegou a haver quem atribuísse responsabilidades aos pais do meudo! Mas a popularidade de Lindbergh intimidou os que desejariam vê-lo preso. E foi fácil à Polícia, sabido quando numerosas haviam sido as notas do «resgate» distribuídas, encontrar um pobre homem com algumas delas: o carpinteiro Hauptmann. Incidiram, então, sobre ele todos os esforços da Polícia e dos jornais. Apontaram-se-lhe actos e contradições que não existiram. Submeteu-se o preso a tratamentos inquisitoriais. E o pobre carpinteiro, hoje como no dia em que foi detido, continua a proclamar a sua inocência, que nenhuma prova séria pôs em dúvida.

Quanto a nós, o que se passou foi — pelo menos trata-se da hipótese mais verosímil — o que muito inteligentemente concluiu o chefe Pereira dos Santos: O pequeno deve ter morrido duma queda; a mulher a cuja guarda ele estava, sem coragem para dizer a verdade, deve ter feito desaparecer o cadáver; e o resto foi um vulgar «conto do vigário»: tratar de apanhar dinheiro aos pais da criança, a pretexto dum resgate que não estava nas possibilidades de quem o propunha.

No entanto, apesar da honrada e heroica luta sustentada pelo governador Hoffmann — que está absolutamente convencido da inocência de Hauptmann — o carpinteiro vai ser executado no dia 31, como ha 1935 anos foi executado, em obediência a vis interesses e paixões, o mais santo carpinteiro do mundo. Faltam poucos dias, poucas horas, para o desenlace. Mas a Polícia terá vibrado mais uma machadada no seu prestígio e contribuído para apressar a hora inevitável da sua renovação moralizadora...

FELIX CORREIA

"ARMADA GLORIOSA"

Foi hoje posto á venda o 3.º fascículo desta obra monumental

Pontualmente, foi hoje posto á venda, em todas as livrarias, o 3.º fascículo da obra monumental Armada Gloriosa, da autoria do nosso camarada Mauricio de Oliveira, fascículo que se reveste, como os anteriores, de um alto interesse histórico.

O seu sumário regista:

Uma pequena lancha portuguesa persegue a tiro uma canhoneira chinesa, em frente de Macau. — Antes da guerra. — A personalidade de Leote do Rego. — Mobilização. — A Marinha em acção. — Começa a guerra. — A defesa da barra do Tejo e da costa. — Primeiras acções no mar. — A revista naval de 1916. — A defesa de Cabo Verde, por duas canhoneiras, quando uma esquadra inglesa retirou ante a ameaça dos submarinos alemães. — A falta de navios. — Um grande esboço.

Dezassete magníficas gravuras ilustram este fascículo.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

EMQUANTO SE AGUARDAM AS CONTRA-PROPOSTAS

Eden vai definir na Camara dos Comuns

levado pela pressão da opinião publica e

LONDRES, 26.—Respondendo-se á grande pressão exercida por todos os partidos britânicos, o chefe do governo, Stanley Baldwin, confirmou esta manhã aos jornalistas que na sessão de hoje da Camara dos Comuns se debaterá a acção da politica inglesa, nas recentes negociações realizadas em Londres, pelo Conselho das Sociedades das Nações para resolver pacificamente a questão levantada pela remilitarização da Renania.

Afirma-se que na sessão de hoje da Camara dos Comuns se travarão violentos debates acerca daquela questão. — (United Press).

LONDRES, 26.—Pode desde já dizer-se que a opinião publica britânica será devidamente informada acerca da actual crise internacional, durante o debate que hoje tem lugar na Camara dos Comuns.

Nesse momento, Anthony Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros, fará a tal respeito importantes declarações.

No debate intervirão igualmente os «leaders» da opposição, assim como sir Austen Chamberlain, Lloyd George e Winston Churchill. O ministro das Finanças, Neville Chamberlain, encerrará a discussão. Parece que a opinião, em todos os sectores da Camara, tende a recomendar que, para dar um remédio immediato á situação, se torna urgente que o governo alemão restitua a confiança desfeita pelo seu golpe de força de 7 do corrente, auxiliando assim a vencer todas as difficuldades presentes.

O «Times» escreve: «O que é sobretudo importante é que o governo alemão compreenda a sinceridade da simpatia com que a opinião publica britânica encara a sua reclamação para a igualdade de direitos», e que acceda ao desejo unanime duma firme e duradoura paz. Por outro lado, também não deixa de ser altamente importante que compreenda que é seu dever restaurar, por quaisquer meios, a confiança dos países seus vizinhos, confiança fortemente abalada depois dos acontecimentos de 7 de março.

O «News Chronicle» diz: «A Gran Bretanha necessita muito mais do que da palavra de Hitler, afirmando que deseja paz. É necessario dar provas da sua sinceridade, e aquelas é necessario que sejam bem palpaveis. Não aceitou as propostas das potencias de Locarno, e em vez destas é normal que apresente outras mais convincentes». — (Havas).

Ribbentrop almoçou e conferenciou com Baldwin

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 26.—Von Ribbentrop, chefe da delegação alemã, almoçou hoje com o primeiro ministro Stanley Baldwin, em Downing Street. — (Havas).

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 26.—Consta que na Conferencia desta manhã celebrada entre o primeiro ministro Baldwin e o delegado alemão von Ribbentrop, o chefe do governo inglês exprimiu o seu pesar pelo caracter negativo da resposta alemã e manifestou a esperança de que as propostas de 31 do corrente, que o Reich prometeu fazer, sejam positivas e praticas, de molde a abrir caminho ás negociações.

Parece que Ribbentrop não assistirá ao importante debate desta tarde na Camara dos Comuns. — (Havas).

As características das novas propostas alemãs

LONDRES, 26.—Numa entrevista concedida a Ward Price, do «Daily Mail», von Ribbentrop, chefe da delegação alemã, declarou o seguinte: «Não posso dizer, por enquanto, quais as propostas que serão feitas, além das compreendidas no memorando de 7 de março. De qualquer maneira, a inspiração é a mesma».



Anthony Eden

Esta declaração é considerada como uma indicação de que o Reich fará contra-propostas susceptíveis de serem estudadas. — (Havas).

Uma resposta concreta de Ribbentrop acerca das contra-propostas alemãs

PARIS, 26.—Madame Tabouis na «Oeuvre» diz que «na segunda conferencia de Eden com von Ribbentrop, o ministro britânico fez, segundo consta, a seguinte pergunta solene: «Nas propostas alemãs de 31 do corrente figura qualquer sugestão para dar satisfação á primeira parte do Livro Branco, isto é, á parte relativa á modificação dos armamentos alemães na Renania e a respeito do Tribunal da Hala?». Ribbentrop teve que responder com um não formal. A legação alemã conta que o gabinete inglês verá malograrem-se os seus esforços para a manutenção integral do Livro Branco. Engana-se, porém, pois a posição dos circulos dirigentes ingleses ontem á noite era de que o governo britânico vencerá. — (Havas).

O governo inglês não pretende reconsiderar sobre os compromissos que tomou para com a França e a Bélgica

PARIS, 26.—Os jornais aguardam com ansiedade a sessão da Camara dos Comuns, que se realiza esta tarde. Entretanto, passam em revista os acontecimentos dos últimos dias e tentam marcar a posição do gabinete britânico a respeito da interpretação do acordo de 19 de março corrente.

O correspondente do «Petit Parisien» em Londres, diz que não ha duvida de que Paul Boncour, antes de deixar a capital britânica, teve que insistir junto de Eden no sentido de «entrarem em vigor o mais cedo possível as medidas de conservação previstas durante o periodo de negociações, incluindo as consultas entre os Estados Maiores, de que se faz menção nas cartas anexas ao «Livro Branco». Acrescenta que, «não obstante a hostilidade manifestada por certa imprensa e por uma parte da opinião publica inglesa contra a abertura immediata de tais con-

sultas de ordem militar, consta que nos circulos officiais britânicos se admite que essas consultas são independentes das condições formuladas no acordo e que poderão iniciar-se já». «Observa que não ha obrigações adicionais para a Gran Bretanha, mas que poderão incluir-se ulteriormente num acordo mais extenso, em que a Alemanha, segundo se espera, seja compreendida».

No «Echo de Paris», Pertinax escreve que ontem de manhã as coisas não estavam bem para a França, «chegando mesmo a dizer-se que o gabinete que se reuniu em Downing Street era de opinião que a abstenção de Mussolini a respeito do acordo de 19 de março seria suficiente para que se voltasse á primeira forma. De tarde, porém, o «Foreign Office» protestava contra a noticia de que se pudesse utilizar uma tal porta de saída. Segundo o Pacto de Locarno, a garantia da Inglaterra e da Italia não é só colectiva, mas também individual. Isto quer dizer que a Inglaterra não poderá invocar a falta de cumprimento da parte de Roma para recuperar a sua liberdade».

Na «Oeuvre» Madame Tabouis frisa o facto de que a Inglaterra ainda não enviou aos respectivos governos as cartas com que termina o «Livro Branco» e acrescenta: «Os franceses, ao terem conhecimento desta demora voluntaria ou involuntaria, emocionaram-se tão profundamente que ontem á noite o «Foreign Office» lhes deu a garantia de que se tratava apenas duma demora involuntaria, que a troca de cartas ia fazer-se immediatamente e que Eden aludiria a isso no discurso que vai proferir na Camara dos Comuns».

No «Populaire», órgão socialista S F I O, lê-se: «Da troca de impressões entre Eden e Paul Boncour parece resultar, se as nossas informações são exactas, que os dois ministros estão de acordo relativamente ao plano dos Quatro Locarnianos. Não ha duvida de que o governo inglês não pretende de modo algum reconsiderar quanto aos compromissos tomados para com a França e Bélgica».

A proposito da entrevista de Eden com Ribbentrop, o «Petit Parisien» diz constar-lhe que o chefe do «Foreign Office» não occultou ao enviado do «Fuehrer» que o documento que trouxe de Berlim está longe de satisfazer o governo inglês. Julga-se nos circulos officiais britânicos que esse documento tem uma grave lacuna, pois não anuncia que o governo alemão esteja pronto a prestar um concurso positivo para se vencerem as difficuldades enquanto durarem as negociações. — (Havas).

Em Roma fala-se duma mais intima aproximação com a França

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 26.—A proposito da attitude italiana, os circulos politicos fazem observar que a Italia nunca, nem official nem officiosamente, por via diplomatica ou jornalística, deu a conhecer a sua attitude quanto ás propostas dos países locarnianos. A resposta alemã á essas propostas, no entender dos mesmos circulos, torna inutil qualquer resposta da Italia. Juridicamente, acrescenta-se, a Italia continua a conhecer a validade do Pacto de Locarno.

As sanções actuais, portanto, não têm influencia alguma no assunto. De resto, em vespasas do apelo da Comissão dos Treze, a Italia fez saber

São Luiz: Um filme mundialmente célebre

As Virgens de Wimpole Street

com Charles Laughton, Norma Shearer e Frederick March

POSTAS ALEMAS...

na posição da Inglaterra

os círculos parlamentares

que a aplicação de novas sanções a obrigariam a rever a sua política externa e a denunciar, talvez, o acordo de Locarno. Isto prova, frisa-se, que o governo italiano não renunciou os compromissos assumidos em Locarno, o que aliás, é confirmado pela colaboração prestada pelo seu representante em Londres, às potências locarnianas, de que a Itália se considera como fazendo parte.

Se tem evocado, até agora, o argumento das sanções é para justificar a sua atitude reservada em face de novos compromissos.

A Itália, «por enquanto» não pode entrar em negociações para novos acordos com os Estados sancionistas. Quando o texto das propostas de Londres chegou a Roma, esclarece-se, ainda, a Itália fez saber que o estudaria a fim de dar uma resposta tão rápida quanto possível.

O atraso nessa resposta, explicam os círculos oficiais, deve-se ao facto de Mussolini se encontrar ocupadíssimo com o estudo das propostas. Finalmente faz-se notar que a Itália declarou simplesmente, «que como sancionada não podia associar-se a sanções contra a Alemanha», mas isso não quer dizer que a Itália se recuse a associar-se a qualquer outra medida. O silêncio de Roma, presentemente, explica-se com razões de oportunidade política. Com efeito o gesto da Alemanha, chamando a atenção do mundo para o Renó, fez pensar à Itália que poderia aproveitar-se de desinteresse geral pelo problema etíope para apressar o termo do regime de excepção a que a submetteram. Como do lado da Inglaterra, não veio qualquer indício favorável, a Itália conta, agora, com o abandono, pela França, da política da D. N., o que teria como corolário o abandono das sanções.

A abstenção da Itália, ou pelo menos a sua indiferença, tem a vantagem de não facilitar a colaboração entre Paris e Londres e, consequentemente, a deixar a porta aberta a uma estreita aproximação entre Paris e Roma.

Deste modo, segundo as melhores informações, se explica a actual atitude italiana.—(Havas).

A Rússia está descontente com a S. D. N.

MOSCOVO, 26.—A propósito do adiamento dos trabalhos do Conselho da S. D. N., a opinião pública crítica vivamente as alterações que se dão na política inglesa que consideram «a única responsável pela resposta de Hitler». A opinião geral é que a atitude do gabinete inglês, insuficientemente apoiado pela opinião pública inglesa, ameaça provocar a falta de confiança da S. D. N., e diz-se que a instituição de Genebra se vai tornando «um muro atrás do qual se abrigarão, tal como antes da guerra, as alianças cuja experiência demonstrou os seus efeitos catastróficos». Em conclusão, afirma-se que a U. R. S. S., assim como outros países profundamente pacíficos e que puzeram toda a sua esperança na S. D. N., saberá tirar as inevitáveis conclusões, se sofrer a este respeito qualquer desilusão.—(Havas).

O ministro das Colónias britânico acredita na iminência da guerra

LONDRES, 26.—Discursando em Derby, Thomas, ministro das Colónias, declarou que «todos os membros do governo procuram manter a Gran

Bretanha fora de qualquer guerra e equilibrar a actual situação internacional, complicada e difícil. Nesta fase sombria e perturbada afirmo que não me parece que a guerra esteja iminente. Censuro as conversações em que se trate de guerra. Creio que se não justifica a presunção de que a guerra esteja próxima. O governo tem como dever e é sua intenção executar leal e fielmente as suas obrigações e, mantendo-se fiel a todas as suas promessas, trabalhar com todo o desejo para evitar a guerra».—(Havas).

A eleição do Reichstag

BERLIM, 26.—A lista para as eleições do dia 29 é aberta pelos nomes de Hitler, Hoss, Frick, Goering e Goebbels. Além destes nomes figuram mais 1.030.—(Americana).

Violenta explosão no Mexico

20 mortos e 50 feridos

MEXICO, 26.—Na estação ferroviária de Tultenango, quando um comboio carregado de carvão procedia a manobras, foi chocar com um vagão cheio de dinamite, que explodiu com grande violência.

Em consequência da explosão morreram 20 pessoas e ficaram gravemente feridas 50. Alguns pedaços de cadáveres foram atirados a uma grande distancia.

A estação ficou completamente destruída e o fogo, que se declarou a seguir à explosão, comunicou-se a dez vagões e a vinte prédios das proximidades.—(Havas).

A COLABORAÇÃO DA AUSTRALIA

na defesa nacional britânica

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

SYDNEY, 26.—Segundo o correspondente do «Daily Herald», em Canberra, os ministros australianos que vêm a Londres para a coroação do rei, tomarão parte na conferência das autoridades militares e navais britânicas, a fim de assentarem na coordenação da defesa do império. O governo australiano deseja tomar uma parte activa na defesa imperial e consagrará 7 milhões de libras, entre março e dezembro, às despesas de defesa nacional. Prevê-se a compra de 35 aviões militares e varias construções navais.—(Havas).

UMA ESTATUA DE PIO V

na sua terra natal

ROMA, 26.—Numerosos peregrinos, da diocese da Alexandria, chefiados pelo bispo Nicolau Millne, foram recebidos em audiência especial pelo Papa. Aqueles peregrinos pediram a Pio XI que abençoasse as cinco toneladas de bronze que vão ser empregadas na construção da estatua do Papa Pio V, na cidade de Boucomarengo, sua terra natal.—(United Press).

Regressando de Paris as socias da casa Maria Catarina, Ld., da R. das Chagas, 20, participam a abertura da estação de verão para amanhã, 27.

A MORTE DO EMPREGADO BANCARIO

A Polícia passou hoje busca

numa casa do lugar dos Povos, Vila Franca

pertencente a D. Maria Luiza Borralho

Proseguem activamente as investigações policiais sobre o crime de que foi vítima o empregado bancario Luiz Uceda.

Ontem á noite depois duma demorada conferencia entre os srs. drs. Alves Monteiro e Figueirinhas, a que assistiu o agente Paulitos, este foi agregado á brigada de agentes que está tratando do caso.

O agente Paulitos esteve interrogando na presença do sr. dr. Eurico Serra a sr.^a D. Maria Luiza Borralho e a sr.^a D. Araceli Uceda. O interrogatorio foi rapido. Sabemos que, a certa altura da inquirição, o sr. dr. Erico Serra, observou á irmã da vítima, que estava convencido de que ella podia fornecer elementos importantes para a descoberta dos autores do crime embora nada tivesse com elle.

D. Araceli Uceda que em silencio, ouvira as considerações e deducções dos investigadores, ao ser interpellada pelo sr. dr. Erico Serra, levantou-se, e com o melhor dos seus sorrisos disse:

—Muito obrigada a V. Ex.^a!

E assim terminou o interrogatorio.

D. Maria Luiza Borralho foi tambem ouvida sobre as suas idas á quinta que possui em Vila Franca. Declarou que fóra ali com a sua amiga D. Araceli, no dia 31 de janeiro, não voltando lá depois dessa data.

O chefe Alvaro da Fonseca e o agente Rosado Paulitos foram esta manhã ao lugar dos Povos, em Vila Franca, passar uma busca á casa que a sr.^a D. Maria Luiza Borralho ali tem.

A caseira, sem a menor hesitação, entregou as chaves aos investigadores. Preguntada sobre a ultima vez em que ali vira a sr.^a D. Maria Luiza Borralho, indicou o dia 31 de janeiro. Acrescentou que ella e a sr.^a D. Araceli Uceda se haviam demorado até ao anoitecer. Esta informação confirma as declarações feitas pela primeira daquellas senhoras.

Os investigadores trouxeram para o Torel, um casaco de fazenda, uma boina, uma caixa contendo uns olhos, dois lençois, e uma mensagem datada de 11 de agosto de 1934, assinada por seis senhoras, cujos nomes a propósito deste caso têm vindo agora a publico. Essa mensagem foi entregue á sr.^a D. Maria Luiza Borralho quando se realizou, na quinta, uma festa em sua homenagem e nela se assinara o facto de, na mesma data, se ter baptizado a propriedade de Vivenda Bijou.

A letra e as assinaturas desta mensagem vão ser confrontadas no Instituto de Medicina Legal, como algumas das cartas anonimas que a Polícia tem recebido.

Hoje foi ouvido um moço de fretes da rua Conde Redondo, cujo depoimento pouco adiantou.

O agente Paulitos vai ouvir os proprietarios das garagens Santa Luzia e Triunfo, bem como as pessoas que affirmam ter notado um cheiro de decomposição cadaverica no carro 30.335. Este agente não abandonará esta pista, enquanto a não esclarecer definitivamente.

O agente Miguel Bernardes anda

procedendo a varias diligencias para descobrir o autor da carta anonima que ontem o sr. dr. Figueirinhas recebeu, e a que fizemos referencia, bem como o «chauffeur» do carro que esteve parado durante alguns minutos no dia 27 de dezembro pelas 14 horas em frente do predio do Conde Redondo, onde mora a mãe de Luiz Uceda.

O agente Antonio Ribeiro deve seguir ainda hoje ou amanhã para Beja, onde vai colher diversos elementos sobre um caso que se relaciona com a prisão das duas senhoras.

A hora de fecharmos o nosso jornal, está sendo interrogada pelo chefe Alvaro da Fonseca e pelo agente Paulitos, a sr.^a D. Araceli Uceda.

O caso da correspondencia e o desaparecimento de Luiz Uceda

Velo hoje, espontaneamente, ao *Diário de Lisboa*, o sr. Vilhena Pánelas, empregado do Banco Commercial e colega da vítima, para nos dizer não ser verdade ter desmentido ou rectificado as declarações que ha tempos fizera á Polícia, durante o interrogatorio a que ante-ontem foi sujeito no Torel.

Eis como ele conta o caso da correspondencia:

—Foi no dia 2 de janeiro que a sr.^a D. Araceli Uceda foi ao Banco.

—Com quem falou?

—Com todos os empregados da secção, onde o irmão trabalhava.

—O que pretendia ella?

—Ver se, na secretaria do Luiz, encontrava qualquer indício que a pudesse esclarecer sobre o desaparecimento do irmão.

—Pedi a correspondencia?

—Nesse dia, não! Viu, de facto, numa das gavetas, um embrulho, que parecia conter cartas, com a indicação de que pertencia á mãe da vítima, mas não o solicitou.

—E continuava a lá ir?

—Sim, senhor. Foi lá todos os dias até 4 ou 5 de janeiro (não posso precisar bem) saber noticias do irmão.

—E depois?

—Só nessa data e quando entendeu dever participar á Polícia o desaparecimento do irmão é que D. Araceli Uceda teve a tal correspondencia, para evitar, segundo declarou, que fosse devassada pelas autoridades, visto naturalmente referir-se a assuntos de familia.

Aproveitámos a oportunidade para perguntarmos ao sr. Vilhena Pánelas o que se passou com elle e com a familia de Luiz Uceda.

30 de dezembro—Luiz Uceda não voltou ao Banco depois do almoço. Os colegas não fizeram caso, supondo que ele ficara doente em casa de D. Laura Ferreira.

31 de dezembro—Órca das 11 horas aparece no Banco a sr.^a D. Laura Ferreira a perguntar pelo companheiro. Foi-lhe dito que não apparecia desde a vespere, julgando-se, então, que ele estaria no Conde Redondo, na residencia da mãe. Nessa mesma tarde, o sr. Vilhena telefona para o notario Borralho. As pequenas já lá não se encontram. E' atendido pelo pai da sr.^a D. Maria Luiza Borralho. Nessa mesma tarde, o sr. Vilhena, que mora para os lados do Conde Redondo, vai a casa da mãe da vítima, supondo ali encontrar a irmã. Está apenas D. Tereza Uceda. No momento em que lhe dá conta do desaparecimento do filho, chegam D. Maria Luiza Borralho e D. Araceli Uceda, que já sabem do caso, informadas pelo sr. Borralho.

REX - BAR

Esmerado serviço de Bar e Restaurante

R. N. da Trindade, 13

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CHARLES BOYER e DANNIELLE DARRIEUX
no maior exito de Lisboa
MAYERLING

NA GARRETT
ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
às 5 da tarde—CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11—Telefones 2 6163 e 2 6395

Espectáculos

na 2.ª pagin. 1)

retomar a sua actividade profissional, reaparecendo no Porto, onde se encontra.

— Regressou do Porto, onde demorou alguns meses, o actor Holbeche Bastos, que se encontra sem contrato.

— Vai tontar o teatro de revista, contando estreiar-se brevemente em Lisboa, a artista cinematográfica Maria Paula, uma das interpretes do filme «As Pupilas do Sr. Reitor».

— Jardel Jeronims, cuja companhia se encontra já actuando, novamente, em Barcelona, ainda não decidiu, em definitivo, se fará, ou não, a «tournée» a Marrocos que lhe foi proposta com grandes vantagens.

— Carmencita Aubert, que hoje termina o seu contrato no Coliseu, projecta ficar em Lisboa uma temporada, dedicando-se de preferência ao nosso teatro de revista.

— Estreou-se ontem, com grande êxito, no teatro Avenida, em Coimbra, a companhia Amelia Rey Colago-Robles Monteiro, que hoje e amanhã ali dará os seus últimos espectáculos.

— As pessoas mais representativas da nossa melhor sociedade têm ido ao palco do Variedades felicitar a brilhante actriz Miriam Casimiro pelo seu triunfo no protagonista da peça popular «O João Nin-guém».

— Os cenários da peça «A Malvalouca» estão sendo pintados pelos cenógrafos José Mesquita e Almeida de Duarte.

— A ordem das estrelas na Avenida, a seguir à comédia ali em cena, «O Sexo Fraco», é a seguinte: «Malvalouca», em festa arbitrária da actriz Maria Helena; «Volta ao mundo», adaptação de João Bastos, e «A Marechal», em recita de honra da grande artista Maria Matos.

— Está imminente a divulgação dum sensacional acontecimento que obrigará toda a Lisboa a ir ver de novo, a revista «Há festa na Mouraria!», no Apolo.

— É hoje a última noite em que se exhibe em Lisboa, na despedida do grandioso espectáculo moderno do Coliseu, Jaime Planas e a sua Orquestra sem rival e a grande «vedeta» Carmencita Aubert, a interprete incomparável de tangos e canções argentinas e espanholas.

— Ha enorme ansiedade pelos dois concertos que se vão realizar no Coliseu, nos dias 30 e 31 deste mês, com o famoso Requiem de Berlioz, em que se apresenta o maior conjunto que se tem realizado em Portugal, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

— Mais um notável triunfo para a sua carreira artistica acaba de alcançar o actor Octavio de Matos na fantasia «A Ultima Maravilha» em que no Rivoli, do Porto, substituiu o actor Alvaro Pereira, de acordo com este ultimo, na interpretação do papel de «Jeremias».

— Mirentxu, a formosa bailarina internacional apresenta hoje no Olympia Club novos números.

— No Capitólio realiza-se no sábado a costurada «matinée» da moda cuja entrada é rigorosamente feita por convites.

"Quando o amor nasce"

Um lindo filme musical, cheio de juventude e de galantaria. A novela é feliz e sorridente. Tudo se passa com optimismo. Marta Eggerth dá-nos, mais uma vez, os primores da sua voz, timbrada de vivo como a dos rouquinhos apaixonados. Representa com muita frescura e uma graça que dir-se-ia primaveril, de tal maneira a sua beleza gaata canta e vive na tela. A musica, do grande compositor Franz Lehár, merece os mais vibrantes elogios.

Actualidades

Durante o ano de 1935 exhibiram-se na America 766 filmes de grande metragem, sendo 525 americanos e 241 estrangeiros. Estes das seguintes origens: Alemanha, 90; Inglaterra, 41; França, 23; Russia, 19; Mexico, 17; Hungria, 15; Espanha, 10; Italia, 8; Argentina, 5; Suecia, 5; Polonia, 4; Checoslovacia, 2; Suíça, 1; Palestina, 1.

— O realizador francez Jean Dreville vai realizar «Maya», segundo a celebre peça de Simon Gantillon, um «chef d'oeuvre» do teatro realista contemporaneo.

Quem incarnará no cinema o difícil papel de «Bella, fille galante du vieux port de Marseille», primorosamente interpretado por Marguerite Gamois, quando da estrela, no Studio des Champs Elysées, em maio de 1934?

Fala-se em Marlene Dietrich. Mas, sabe-se quanto ela pediu?— Simplesmente, 225 mil dólares, que equivale, na nossa moeda, a cerca de cinco mil contos.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se.

R. Andrade Corvo, 6

DESPORTES

«Club dos 100 á hora»

A Direcção do «Club dos 100 á hora» tem-se empenhado num trabalho persistente no sentido de manter esta florescente agremiação no mesmo grau de progresso em que tem caminhado até agora.

Atendendo á serie de importantes assuntos em estudo está reunindo duas vezes por semana.

Nestas ultimas reuniões tem sido aprovado um grande numero de novos socios.

Entre as mais proximas realizações do clube, está o II salão da Motocicleta a efectuar-se em fins de maio nos amplos salões da sua sede. Este salão realiza-se de colaboração com o «Moto Club de Portugal» e está destinado a obter um grande êxito. Na 1.ª quinzena do mês de junho, deve realizar-se a IV volta a Portugal em automovel, de colaboração com a revista «O Volante», que a organiza.

Em breve as Comissões Desportiva e de Turismo apresentarão um programa de trabalhos ainda para esta época o que agitará o nosso meio automobilista.

O Portugal-Espanha em «rugby» realiza-se no próximo sábado

A Federação Espanhola de Football Rugby, desejando que o encontro Portugal-Espanha não pudesse prejudicar nenhum dos numerosos actos desportivos anunciados para o proximo domingo, resolveu que o desafio não se realizasse nesse dia, mas sim na véspera, dia 28, ás 16 horas, no campo madrileno do Parral.

Chega hoje a Lisboa o grupo mixto uruguaio

A bordo do «Formosa» que, procedente do Norte da Europa, se dirige á America do Sul, chegam esta tarde a Lisboa os jogadores uruguaioes cujo encontro em Paris, com um combinado francez, tanta celeuma levantou.

Quem achou?

O actor Reinaldo de Azevedo perdeu ontem uma pasta num electrico da linha do Alto de S. João, agradecendo a quem a encontrou o favor de a entregar na travessa do Calado, 28, 2.ª, prometendo uma boa remuneração.

O sorteio da Casa da Imprensa

A sua popularidade deve-se, em parte, á riqueza e á beleza dos premios

Pode, afoitamente, dizer-se que não ha região alguma do país em que não vibre a ansiedade popular em relação ao Sorteio promovido pela Casa da Imprensa a favor de jornalistas invalidos, desempregados, enfermos e para garantir pensões a viúvas e orfãos de seus associados.

A popularidade da simpática lotaria de beneficencia, se, por um lado, é naturalmente justificada pelo carinho proverbial do publico para com os trabalhadores da Imprensa, tambem, em boa parte, se deve ao alto valor dos 3 premios que serão sorteados—um automovel «Chrysler», de puro modelo aerodinamico; um esplendido «Fairbanks Morse», o melhor aparelho de T. S. F. em todo o mundo; e uma linda secretaria-maquina de costura «Mundios Universal», movel admiravel de luxo e utilidade.

Mas é tanto por uma razão como por outra que cada vez está sendo mais ansiosa a procura dos bilhetes, cujo preço é sómente de 10 escudos. Em Lisboa, a sua venda efectua-se nos seguintes locais: Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13 sobreloja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia; administração de «O Seculo» e sua sucursal do Rossio; Largo D. João da Camara, praça do meio, onde se encontra o encantador «Chrysler» aludido; o importante estabelecimento de modas Eduardo Martins & C.ª, Ld.ª da rua Garrett esquina da rua Nova do Almada, em cuja mostra central do Chiado se podem admirar a maquina «Mundios» e o aparelho de T. S. F. «Fairbanks Morse»; Paris Chiado, rua Garrett, 64; Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador Costa, rua dos Poiais de S. Bento, 112 e a elegante perfumaria Benamor, rua Augusta, 200.

No Porto, é a Delegação da «Diário de Lisboa», rua Sá da Bandeira, o lugar onde devem ser adquiridas as vantajosas rifas, cuja venda nas principais cidades e vilas da provincia se efectua nas agencias de «O Seculo». Os pedidos de bilhetes dirigidos, por escrito, á Casa da Imprensa, devem ser acompanhados de mais 1 escudo para o expediente do registro postal.

NOTICIAS DE OLHAO

OLHAO, 25.—No tribunal judicial desta comarca responderam hoje Maria do Carmo, mais conhecida pela «Mulata», de 45 anos, domestica, e Basília de Jesus, de 28 anos, ambas residentes nesta vila, acusadas de crime de aborto provocado pela primeira na pessoa da segunda. A «Mulata» foi condenada a três anos de penitencia e 2.000\$00 de indemnização á Basília, a qual, por sua vez foi condenada no tempo de prisão já sofrida.

—Apesar do mau tempo que vem assolando a costa algarvia, os arrastões espanhóis continuam a invadir as nossas aguas. Assim, hoje, inumeros barcos espanhóis pescaram durante toda a manhã em frente a esta vila, sem que fossem incomodados pelas canhoas da fiscalização da costa, fundeadas em Faro ha muito tempo, por consequencia do temporal...

—O sr. dr. João Cardoso foi nomeado delegado da Inspeção do Comercio Bancario para proceder á liquidação da Casa Bancaria J. & F. Mendonça, desta vila, onde consta que existem gravissimas irregularidades.

—Aumenta consideravelmente, dia a dia, a crise de trabalho nesta localidade. Aguarda-se a abertura dos trabalhos de terraplenagem do campo da Mela Legua e a construção do Cais da Lota, onde possum ser colocados os 2.000 desempregados aqui existentes.

—Espera-se, com justificada ansiedade, o auxilio do Estado, a fim de se evitar o encerramento do unico hospital local, cujo numero de 27 doentes foi reduzido para 4, em virtude da falta de recursos, com que luta a referida casa de assistencia.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 25.—Apesar de o tempo chuvoso, realizou-se a abertura da tradicional «Feira de Março», que teve longa concorrencia de feirantes, tendo ocorrido, muito povo dos lugares limitrofes.

O aspecto da feira merece referencia especial, pois é o mesmo de ha muitos anos. E pena é, que tal suceda, pois a cidade merece um pouco de sacrificio da parte de todos, no sentido duma radical transferencia da sua feira anual.

NOVO GOVERNADOR CIVIL.—Em substituição do sr. major Gaspar Ferreira, que foi exonerado á seu pedido do lugar de governador civil, deve tomar posse deste cargo o sr. dr. Alfredo Peres, da vila de Arouca, advogado, que exercia o cargo de distribuidor geral do Tribunal Civil do Porto. O acto da posse realizar-se-á no proximo domingo, tendo-se feito convites especiais para esse fim. Assistirá o sr. ministro do Interior.

Subscrição para o monumento

ao pedagogista José Augusto Coelho

Para a subscrição para o monumento a José Augusto Coelho, receberam-se mais as seguintes importancias:

Transporte 6.344\$82; Juro referente ao 2.º semestre de 1935, 94\$37; Carlos Pinto de Almeida, 5\$00; Armando Pato e Silva (Industrial), 50\$00; João Antonio de Carvalho, 10\$00 e Albano de Azevedo Moura, 5\$00. Total, 6.509\$19.

Orfeão Academico de Lisboa

É já no proximo sabado, que o Orfeão Academico de Lisboa realiza no teatro do Gimnasio a sua recita anual. Dado o valor da parte musical, em que se destacam peças de Armando Leza, Hermínio Nascimento, Palestrina, etc.—o espectáculo deve constituir um autentico êxito.

No programa figura a revista em 1 acto e 17 quadros «Esta abertia a praça» dos drs. Vitorino de Almeida e Henrique Santos.

Os poucos bilhetes que ainda restam podem marcar-se pelo telefone 4 2563 ou na R. da Praia, 237-3.º D, das 16 ás 18.

UMA FAMILIA NA MISERIA

Para aquela infeliz familia composta de 19 pessoas a cuja situação de miseria nos temos referido, recebemos de um anonimo o donativo de 5\$00, que agradecemos.

Feira do Livro

As inscrições para os stands da Feira do Livro termina no dia 31 do corrente, podendo ser feita na rua do Mundo, 79.

Jantar dos «Capotes Brancos»

Nun dos restaurantes da capital, realiza-se no proximo sabado, pelas 20 horas, o II jantar dos Capotes Brancos, durante o qual se farão ouvir, por especial deferencia, alguns cultivadores do Cancão Nacional.

LEIA O

sempre
fixe

Casa PALMARES

RUA AUREA (R. do Ouro), 257

Por motivo de obras vende toda a existencia a preços de

VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO

Chapeus PALMARES e Estrangeiros
os mais recentes modelos

PALMARES nas melhores qualidades

Custavam 110\$ e 90\$. Vendem-se a 70\$ e 50\$

INGLESES E ITALIANOS

Custavam 180\$ e 160\$. Vendem-se a 140\$ e 120\$

Chapeus de côco nacionais e estrangeiros
Bonés estrangeiros, puro estambre, finos padrões
Camisas de malha Indesfiavel, peugas, lindos padrões

Luvas inglesas e nacionais nas melhores peles

Custavam 130\$-20\$-110\$-90\$-80\$. Vendem-se a 90\$-80\$-70\$-55\$-50\$

Gravatas, pura seda, cache-cols Kynock, pura lã
As mais lindas boinas para senhora
Os melhores perfumes, colonia, loção, brilhantina

Bolsas e pulseiras; Carteiras, cigarreiras, boquilhas, etc.

LINDAS NOVIDADES PARA PRESENTES

Preços de Sensação!!!...

CORIE E COSTURA

Os cursos mais antigos, onde o seu aproveitamento é testemunhado por todas as antigas alunas, que os frequentaram, são os da Praça do Brasil, 48, 3.º Tel. 47340.

BOLSA DE LISBOA

26 de março
CONTADO

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.146\$00	1.144\$00	1.146\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933...	1.038\$00	1.036\$00	1.038\$00
4 1/2 0/0 1933...	1.019\$00	1.017\$00	1.020\$00
4 0/0 1934...	975\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.º Sér. ...	1.610\$00	1.607\$00	1.614\$00
3 0/0 2.º ...	—	1.720\$00	1.730\$00
3 0/0 3.º ...	—	1.640\$00	1.650\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	507\$00	507\$00	—
6 1/2 0/0 1930 Cons.	—	—	—
Accções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa e Açores, port.	392\$00	391\$00	391\$00
Portugal, portador...	—	610\$00	620\$00
Espírito Santo...	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança...	—	806\$00	—
Fidelidade...	—	15.000\$00	—
Mundial...	—	200\$00	219\$00
Nacional...	—	—	—
Sagres...	1.080\$00	1.070\$00	1.090\$00
Tagus...	—	900\$00	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária...	—	20\$50	21\$00
privilegiadas...	—	—	340\$00
Agua de Lisboa, port.	—	296\$00	298\$00
Cerveja Estrela...	—	62\$00	65\$00
Cimentos de Leiria...	—	21\$00	22\$00
Credito Predial...	342\$00	342\$00	343\$00
Gaz e Electricidade...	63\$80	63\$80	61\$10
Portugal e Colónias...	—	73\$00	75\$00
Navegação...	—	250\$00	255\$00
Portuguesa de Pesca...	410\$00	44\$00	—
de Tabacos...	394\$00	39\$00	396\$00
Tabacões de Portugal...	—	—	—
Tabaqueira...	212\$00	—	242\$00
União Eléctrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	579\$00	573\$00	582\$00
Busi - 1.ª Emissão...	32\$00	31\$70	32\$50
— 2.ª ...	—	—	32\$00
Ilha do Príncipe...	218\$00	217\$50	218\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0...	382\$50	383\$50	385\$00
Prediais 6 0/0 - 1932...	—	9\$00	9\$50
7 1/2 0/0...	116\$50	116\$00	116\$50
União Elect. Port. 7 1/2...	124\$00	122\$00	122\$50
Busi 9 0/0...	—	117\$00	118\$00
6 1/2 0/0...	107\$50	107\$00	107\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 61

CAMBIOS

CHEQUE	ORA	Compra	Venda
Londres...	111\$00	110\$20	—
Paris...	146\$05	146\$09	—
Madrid...	3803\$9	3804\$5	—
New-York...	22816\$9	22820\$9	—
Zurich...	7225\$5	7226\$9	—
Roma...	1476\$2	1476\$6	—
Bruxelas...	3476\$0	3476\$6	—
Amsterdão...	15410\$9	15413\$7	—
Berlim...	8834\$3	8835\$9	—
Praga...	592\$0	592\$2	—
Rio de Janeiro...	1424\$6	1424\$8	—
Libra ouro	—	—	—

Café Luso

Participa a sua Ex.ª clientela que hoje, das 21 às 0 horas, com entrada livre e preços habituais, exhibe-se, a pedido, o episódio filosófico «Futura Verdade», do consagrado autor Jaime Costa. Completam o grandioso programa os cantadores Aférida Rodrigues, Manuel Calisto e Francisco Santos, apreciado cantor, no jocosos. O Café Luso é na

Avenida da Liberdade, 31

ESTRANGEIRO**NO EXTREMO ORIENTE**

Incidente entre tropas soviéticas e nipônicas

TOQUIO, 26. — O ministro da Guerra anuncia que ontem às 9 horas, a Sueste de Khuntchun, tropas soviéticas fizeram fogo sobre oficiais e soldados japoneses. A patrulha japonesa ripostou, mas teve de recuar um quilometro com diversos oficiais e soldados feridos. Mais tarde foi reforçada com 20 homens. A's 16 e 40 as tropas soviéticas voltaram a atacar, obrigando as forças nipônicas a fazer fogo para se defenderem. — (Havas).

TOQUIO, 26. — Informa a «Domei»: O ministro da guerra comunica que se produziu ontem um novo incidente na fronteira oriental do Manchukuo. No entanto o incidente estava terminado ao cair da noite, tendo as tropas soviéticas retirado para o norte de Tchan-Ling-Sou. As tropas japonesas parecem que se concentraram à recta-guarda. As perdas destas forças elevam-se a dois oficiais, um sargento e 5 soldados metropolitanos feridos, além de um oficial e três soldados manchus, também feridos. — (Havas).

O protesto do Japão

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa») TOQUIO, 26. — Informa a «Domei»: Hirota, primeiro ministro, telegrafou ao embaixador do Japão em Moscovo, para que proteste em nome do governo de Toquio contra o incidente na fronteira da Manchuria, ocorrido ontem. Hirota efectuou igualmente uma diligencia no mesmo sentido junto do embaixador da U. R. S. S. na capital japonesa. — (Havas).

A situação em Chan-Si é confusa

PEQUIM, 26. — A situação em Chan-Si é confusa. As tropas da provincia continuam a anunciar exitos, mas em todo o caso parece confirmar-se que a tomada, pelos comunistas, de Hung-Tung, e Linfen, onde se encontram missões inglesas, é um facto. Outras notícias dizem que a situação do general Yonh-Si-Chan, commissario encarregado da pacificação de Chanst, é critica. O general pediu, com efeito, a Nanquim dinheiro e munições, e o governo limitou-se a enviar tropas que o general não pedira. — (Havas).

OS QUE MORREM

Jules Derocquigny, professor universitario francês

PARIS, 26. — Faleceu, com 75 anos de idade, o conhecido professor universitario francês Jules Derocquigny, notavel tradutor dos famosos poetas ingleses William Shakespeare e Geoffrey Chaucer.

A morte deste illustre professor foi muito sentida em todos os circulos culturais franceses, onde o extinto era muito estimado e gosava da melhor reputação. — (United Press).

Carlo Facconi, veterano da guerra da independencia italiana

STRADELLA (Italia), 26. — Com a avanzada idade de 92 anos, faleceu, nesta cidade, Carlo Facconi, heroi e veterano da guerra da Independencia. Entre outras condecorações, possuia a medalha de ouro militar por serviços heroicos prestados em campanha. — (United Press).

RELAÇÕES ITALO-BRASILEIRAS

O Duce refere-se em termos muito amáveis ao Brasil

ROMA, 26. — O Duce recebeu esta manhã o Conselheiro da Embaixada do Brasil, Silvio Rangel de Castro. Mussolini referiu-se em termos cordiais aos laços de amizade que unem a Italia ao Brasil, «mais fortes ainda neste momento», prestando depois homenagem à «lealdade da grande republica sul-americana».

O Duce exprimiu o seu profundo reconhecimento ao governo brasileiro pela sua politica anti-sancionista e classificou esta de «politica de coragem, de bom senso e justiça». — (Havas).

VAPOR NAUFRAGADO

Afundou-se um barco francês salvando-se alguns tripulantes

LONDRES, 26. — O vapor francês «Boree», de 1.145 toneladas, de Caen, afundou-se esta manhã, devido ao nevoeiro, perto de Wash. Treze homens da tripulação puderam ser salvos. Partiram varios barcos salva-vidas a fim de tentarem encontrar os restantes tripulantes. — (Havas).

DESASTRES EM INGLATERRA

Os accidentes nas ruas e estradas durante a ultima semana

LONDRES, 26. — Segundo dados fornecidos pelo Ministerio dos Transportes e Comunicações, os accidentes nas ruas e estradas da Gran Bretanha durante a semana que findou em 21 do corrente, causaram 108 mortos e 3.384 feridos. — (Havas).

O conde de Covadonga vai embarcar para a Europa

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa») HAVANA, 26. — O conde de Covadonga embarcará para a Europa em 28 do corrente, mas sozinho. Com efeito o conde não o acompanhará por «motivos especiais», segundo a sua propria declaração. A separação dos dois esposos parece dever-se a desacordo de genios. — (Havas).

O REI DE INGLATERRA

distribui donativos aos pobres

LONDRES, 26. — O rei da Gran Bretanha Eduardo VIII, vai reviver uma velha tradição britânica, quando hoje, na cerimonia solene que se realiza na Abadia de Westminster, distribuir, pessoalmente, importantes donativos pelos homens e mulheres mais pobres do Imperio Britânico. — (United Press).

O «Queen Mary»

O paquete gigante saiu para Southampton

LONDRES, 26. — O paquete gigante «Queen Mary» saiu esta manhã, às 2 e 12, de Gourock, na sua primeira viagem para Southampton. — (Havas).

A HORA QUE PASSA...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurante Suíço e «Regina» terá sempre a certeza de ser bem servido, e por módicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones: 2 2039 e 2 7817.

Eng. CARLOS MANITTO TORRES

Caminhos de Ferro

Um volume de 500 paginas... 12\$00

A' venda na Filial do «Diário de Noticias», Largo Trindade Coelho, 10 e 11, e em todas as livrarias.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMA - A - 104 Telef. 25601

Pensão Europa, L.

RUA DO CARMO, 35, 3.º

Telef. 27.118

Uma das melhores pensões de Lisboa, situada no centro da cidade. Bons quartos e boa cozinha. Preços desde 200\$00 a 300\$00.

A VIDA AMERICANA

As eleições presidenciais

WASHINGTON, 26. — O senador William E. Borah, candidato á presidencia da Republica, declarou á United Press que vai agora iniciar em todo o país uma formidável campanha eleitoral, que lhe assegurará a victoria por uma grande maioria de votos sobre o actual presidente Roosevelt. — (United Press).

Horível incendio numa casa de saúde

BELMONT, (California), 26. — Um violento incendio destruiu totalmente a Casa de Saúde local. Morreram horivelmente carbonizados oito doentes e quinze sofreu am queimaduras graves.

Os restantes doentes, em numero de trinta e cinco, foram difficilmente salvos pelos bombeiros, que praticaram actos de verdadeira heroicidade.

Os prejuizos materiais são elevados. — (United Press).

OS INCIDENTES DE CRACOVIA

Os padres catolicos recusaram-se a acompanhar os funerais dos operarios

CRACOVIA, 26. — Os padres catolicos recusaram-se a acompanhar os funerais dos 12 operarios mortos, nos recentes recontros sangrentos entre operarios grevistas e as forças da Policia.

A recusa daqueles sacerdotes baseou-se no facto dos simpatizantes com os grevistas mortos marcharem atrás das urnas com bandeiras vermelhas e a cantar em cântico a «Internacional». — (United Press).

UMA LATA DE VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA
bem empregada, e utilizada a propósito resguardar vossa Garganta, vossos Bronchios, vossos Pulmões, combatendo eficazmente DEFLEXOS, BRONCHITES, GRIPPE, ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.
Encontram-se em todas as Farmacias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD LISBOA

Quereis dinheiro?

Jogai no

Luma

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA - Telefona 2 4000

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Sem fios e sem electricidade

35 escudos

Aplicações com todas as tintas

20 escudos

Tudo incluido. Executados sob a direcção dos mestres cabeleiros

Elvira e Carlos de Oliveira

Rua do Ouro, 127, 1.º Esq. - Tel. 2 7044

Dr. Armando Narciso
Clínica médica
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

Edição das 18 horas

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A GUERRA ITALO-ETIOPE

O Negus está a preparar uma grande ofensiva contra as forças de Badoglio

ASMARA, 26.—A United Press foi informada em boa fonte que o imperador da Etiópia está a preparar activamente um exercito composto de oitenta mil homens, a fim de desencadear, antes da proxima estação das grandes chuvas, uma formidável e decisiva ofensiva no norte da Abissínia, contra as forças italianas comandadas superiormente pelo marechal Pietro Badoglio.

Sabe-se que o Negus põe a sua ultima esperança nesta ofensiva, com a qual espera obrigar os italianos a retirar para a Eritreia.

Haile Selassie, apesar da relutancia e dos protestos dos seus conselheiros, assumirá pessoalmente o comando das forças em preparação. — (United Press).

A actividade da aviação italiana
(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 26.—Aviões italianos lançaram manifestos ás populações do Tigre e Godjam em que declararam: «Destruímos, de facto, igrejas nos nossos bombardeamentos, mas contra nossa vontade. Porém, quando tivermos vencido, reconstruí-las-emos e ainda mais bonitas». — (Havas).

ADDIS-ABEBA, 26.—Varios aviões italianos voaram esta manhã sobre Burkot, perto de Harrar. Provavelmente, o proximo objectivo italiano seria Harrar. — (Havas).

Avanço de tropas eritreenses
(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

KHARTUM, 25.—(Dum envio especial da «Havas»).—Duas colunas italianas avançam do oeste da Eritreia para Amhara, partindo uma de Um-Hagar e outra de Sintona, através da região de Bircutan. O ponto de destino de ambas é, segundo parece, Gondar. Por outro lado, varias tropas etiopes comandadas pelo «rás» Geasho dirigem-se de Debratabor, a oeste do lago Tana, para Dobat, tendo já passado por Chilga. — (Havas).

O bombardeamento da ambulancia inglesa de Chilga

ADDIS-ABEBA, 25.—O principe Ismail Dauad, chefe da ambulancia egipcia, partiu para o Cairo. Por outro lado, o dr. Melly, director da ambulancia britanica, vem a caminho de Addis-Abeba a fim de consultar a comissão da Cruz Vermelha acerca do futuro da ambulancia inglesa que foi ha dias bombardeada por aviões italianos, em Chilga. — (Havas).

As viagens de Rickett
(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 26.—Rickett não regressará directamente a Londres, devendo ir primeiro a Bagdad para continuar as negociações entabuladas de ha varios meses. — (Havas).

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Registaram-se graves tumultos durante o funeral de Alfredo Martinez

OVIEDO, 26.—Decorreu tumultuosamente o funeral do ex-ministro Alfredo Martinez, que hoje se realizou nesta cidade.

No prestito incorporaram-se numerosas individualidades, entre as quais numerosos medicos, engenheiros e advogados.

Depois da cerimonia religiosa, quando o cortejo se pôs em marcha, um grupo de fascistas provocou uma manifestação de simpatia ao fascismo o que deu lugar a que se estabelecesse grande tumulto, pois os esquerdistas responderam com «vivas» á Russia e «mortas» ao Fascismo.

A certa altura das manifestações, esquerdistas e direitistas agrediram-se com correias e á pedrada. Foi chamada a Guarda de Assalto que carregou sobre os manifestantes, ficando feridos três civis e dois guardas.

A intervenção da força publica permitiu finalmente que se restabelecesse a ordem. — (United Press).

O governo pensa em resolver definitivamente a crise de trabalho

MADRID, 26.—Corre o boato de que assim que se constitua o Parlamento, o governo pedirá um credito extraordinario de oitocentos milhões de pesetas, para resolver definitivamente o problema do desemprego. — (Havas).

Os trabalhadores da região de Badajoz apoderam-se de varias quintas

BADAJOZ, 26.—Noticias aqui chegadas dizem que em toda a região do sul se registaram serios acontecimentos rurais. O governador de Badajoz, interrogado acerca desta questão, declarou que se tratava de factos sem importancia, e que consistiam na posse por parte dos trabalhadores rurais de varias quintas. — (United Press).

A Ceda declara ilegais as proximas eleições

MADRID, 26.—A minoria parlamentar da Confederação Espanhola das Direitas Autonomas, na sua reunião

desta manhã, ratificou os acordos estabelecidos ontem na reunião do Directorio do Conselho Nacional da «Ceda».

Anuncia-se que a «Ceda» vai publicar uma nota em que explica a sua attitude e na qual declarará ilegal o proximo acto das eleições municipais. — (United Press).

Prisão de elementos das Direitas

HUELVA, 26.—Foram presos sete personalidades das Direitas, que estavam reunidas clandestinamente na redacção dum jornal. Entre os presos figura o director da gazeta, Manuel Perez, irmão dum deputado da CEDA. — (Havas).

Religiosas que abandonam um convento

GANDIA, 26.—O alcaide e diversos elementos da Frente Popular assistiram á partida das freiras, que abandonaram o convento desta cidade e foram recolhidas por diversas familias. Não se produziu nenhum incidente. Os irmãos da Escola Cristã abandonaram tambem o convento dos Carmelitas. — (Havas).

A viagem do vapor russo «Shelon»

MADRID, 26.—As autoridades permitiram o desembarque dos marinheiros do vapor russo «Shelon» em Tenerife.

A tripulação foi recebida nas sedes dos partidos socialista e comunista.

E' a primeira vez que marinheiros sovieticos desembarcam em territorio espanhol. — (Havas).

Jazigo que abate

MANZANILLA, 26.—Abateu um jazigo e ficaram a descoberto 38 cadáveres. — (Havas).

A cheia do Guadalquivir

SEVILHA, 26.—A cheia do Guadalquivir causa grande inquietação. As aguas subiram nove metros acima do nivel normal, tendo inundado todos os bairros da cidade.

HOJE — Jantar-Concerto ás 20 1/2 horas

com a prodigiosa orchestra de zingaros JACK TELLA
Festa Artistica da Orquestra ALMEIDA CRUZ

Na qual tomam parte «DOLITA» (artista brasileira, de sambas). Os apreciados interpretes da canção nacional, LEONOR FIALHO, MANUEL CASCAIS e JULIO PROENÇA e os consagrados artistas, VÍTOR RAMOS (guitarrista), ABEL NEGRAO (violista), ALFREDO COSTA (violista).

VARIEDADES RESERVAM-SE MESAS

Cerca de três mil e quinhentas pessoas abandonaram as suas casas tendo-se refugiado nos pavilhões da Exposição Ibero-Americana. — (Havas).

Centenas de camponeses reduzidos á miseria devido ás inundações

MADRID, 26.—Os alcaides de Utrera, Paterna de Rivera e Seron telegrafaram ao ministro do Interior a expor a situação angustiosa a que ficaram reduzidos todos os trabalhadores rurais das suas regiões, em consequencia dos ultimos temporais terem destruido inteiramente todas as suas colheitas.

O governador de Pontevedra tambem comunicou ao ministro do Interior que as inundações em Villagarcia atingem proporções catastroficas.

Os campos de cultura encontram-se completamente arrasados pelo que ficaram reduzidas á mais extrema miseria varias centenas de camponeses. — (United Press).

Os impostos na Catalunha

MADRID, 26.—O Presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, ratificou hoje um decreto que manda restituir á Generalidade da Catalunha as cobranças directas de Barcelona, Girona e Tarragona. — (United Press).

O PORTO pelo telefone

Dois ladrões presos

PORTO, 26.

Na noite de 21 do corrente mês foi assaltada a administração do concelho de Paredes de onde os gatumos levaram todos os objectos de valor que ali encontraram, nem sequer escapando o relógio da sala do tribunal.

Comunicado o caso á Policia desta cidade, os agentes Barbosa e Amadeu procederam a investigações tendo conseguido prender agora os autores da proeza, que são os cadastrados Antonio Moreira Dias, de Paredes, e Alvaro de Sousa, irmão da famigerada Maria Rapaz, residente no Porto, na travessa Gomes Leal.

Foram-lhes apreendidos todos os objectos roubados tambem por eles na estação telegrapho-postal de Paços de Ferreira.

Os dois ladrões tinham-se evadido recentemente da cadeia daquela villa.

Diário de Lisboa
publicará em

2.ª edição

um relato do discurso
que o ministro dos Estrangeiros
da Inglaterra
pronunciou esta tarde
na Camara dos Comuns

Automoveis Peugeot

O "402"

o carro de maior successo no Salão de Paris de 1935

MODELOS 201-301-402

ELEGANTES

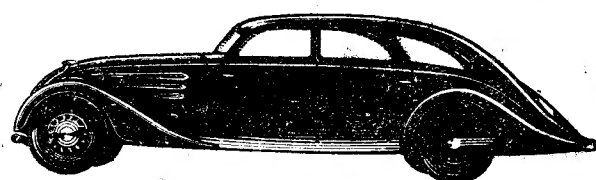
MUITO ECONOMICOS

CONFORTAVEIS

Em Exposição:

OREY ANTUNES & C.ª, LTD.
Praça Duque Terceira, n.º 4 — LISBOA

AGENCIA OREY ANTUNES (PORTO)
Avenida dos Aliados, 59-69 — PORTO



Maxim's

HOJE — QUINTA-FEIRA, 26

FESTA DA PRIMAVERA

2 Orquestras 2

As senhoras em "costume", carnavalesco ou em traje de soirée com mascara têm entrada livre

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

No *Sempre Fize*, «mestre» Francisco Valença, que herdou sob uma bonhomia simpática e uma tranquilidade de conservador de museu, o lapis e o traço de Rafael Bordallo, escreveu, ha dias, sobre um desenho cheio de resignado bom humor:

*Quê dela a Pagina
que eu te dei pra desenhar?
—Está no fundo do bgú
não a posso ir lá buscar.*

E não foi. Nem eu vou buscar a minha. Ninguém mo proibe; nem os deuses.

Sou eu proprio que não quero tratar o assunto da Pagina. E porquê?—preguntam os leitores fieis desta mesa. Ora o «porquê» é que é um assunto.

* * *

As liberdades de que nós abdica-mos têm um aspecto mais sério do que aquelas que nos levam, ou que deixamos perder, ou que supomos que tinhamos direito a ter.

A liberdade de falar de tudo, mesmo daquilo que nos é permitido, é uma das muitas contingências do jornalismo.

Não sei quem foi que sentenciou (e eu já tenho escrito isto) que um jornalista não deve escrever senão metade do que sabe. Que é como se dissesse: metade do que pensa.

Ora se ao comum dos mortais é dado saber de ciencia exacta tudo quanto sabem e pensar bem tudo quanto pensam, a nós, que fazemos jornalismo—a mim, pelo menos, e eis um caso em que o eu não irritará ninguém — acontece que nos enganamos a pensar e no saber.

De modo que se escrevemos quanto nos ocorre—que pode surgir?

Uma fotografia da nossa imperfeição com o perigo de arrastar os crentes atrás dos erros da critica ou das deformações do saber.

Eu bem sei que o jornalismo é mesmo assim: o erro é relativo ao meio. Lançar uma idéa ou uma opinião, aparentemente desconcertante, tem a sua utilidade. Agite; é um subsidio indirecto para a verdade. O silencio—é esta-gnação.

E escrever sem «contrôle» leva os adversarios a adquirirem mais um pouco de razão acerca das nossas insuficiências; eis um presente que o jornalista ainda pode dar ao seu leitor.

Mas tudo isto pezado muito bem não impede que prevaleça a sentença de que um jornalista só deve escrever metade do que sabe ou do que pensa.

Mas c'os diabolos!—e não escrever coisa nenhuma?

E' o que eu tenho a honra de estar fazendo acerca da Pagina do baú, tendo, aliás, já esgotado um quinto da area deste prazo vitalicio do meu jornal...

* * *

E depois, meus amigos, ha assuntos em que, fatalmente, se acaba por irritar alguém. Ora nós julgamos que esse privilegio «escrever para irritar os outros», até sem intenção, deve estar fóra da nossa missão, e não está quanto a mim, no nosso destino.

Seja como os pugilatos, quando não pode deixar de ser.

Que o jornalismo é sempre uma barricada. Quem lá está, mesmo sem uma arma na mão, está sujeito aos estilhaços.

Assentemos, pois, que a conversa que hoje nos podia reunir ficou adiada *sine-die*.

* * *

A morte daquele professor dr. Elias de Aguiar que foi o beneditino director de um orfeão de Coimbra, fez impressão nos meios que de perto conheciam o bondoso

padre e inspirado artista. Mas de resto—passou.

Por associação de idéas, eu anoto que o chefe de um orfeão está mais perto da beleza do que um chefe de orquestra. Se isto parece uma heresia—vejam a seguir como eu me defendo dela. E se não me defender cabalmente, desde já solicito que me amnistiem.

E' que a voz humana isolada ou em côro vale todas as sinfonias geniais, e em certos momentos é beleza pura. No orfeão cabem todas as maravilhas da composição orquestral e sendo a garganta o unico instrumento, harpa e violino, ela pela ausencia da mecanica e pela majestade natural supre, quando não excede, a grandeza mistica, a transparencia subtil dos instrumentos delicados, milagres do som captado pela habilidade do homem.

Os iluminados compositores cuja inspiração parece que vem de Deus, escreveram para orfeão, e o orfeão interpreta, por combinações de artistas sonhadores, todos os milagres das sinfonias. Logo o côro humano é capaz de chegar onde chega a massa de instrumentos de sons.

Neste pé de igualdade—harmonia, melodia e volume—entra o Homem.

No orfeão, nos coros, nas canções, mas simples desgarradas o sentimento está mais perto do cerebro e do coração.

A mão e o braço do artista não chegam tão perto da inspiração. A voz—é o proprio homem a criar arte a fazer beleza. No peito humano, que alimenta o órgão vocal, as reservas de generosa espontaneidade, bastam para os artificios admiráveis do instrumental.

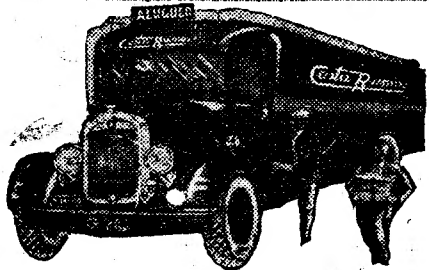
Um côro—é o Homem só consigo em extase colectivo. O segredo da universalidade dos barqueiros do Volga está nisso: beleza pura dos homens sózinhos. Um orfeão é, de certo modo, uma grande oração «rezada em canto»; não ha musica instrumental que atinja este grau de mistica.

Cantar num orfeão onde a ciencia dos conjuntos já predomina no arrumo dos naipes; *cantar* por esses campos fóra do trabalho alegre de conformação na vida; *cantar* nas romarias, nas estradas, nas desfolhadas, ou nos trabalhos forçados; *cantar* quando a alma vai triste ou quando o coração vai alegre; *cantar* quando a criança não quer adormecer e da alma das mãis sobem á garganta todos os misterios insondáveis da saudade e da inspiração; *cantar*, como as aves, como o mar, como as florestas, como as sereias, como os parias e como as divas, como os grupos de boemios e como os grupos de peregrinos—é sempre criação de beleza, em obediência á labuta de Deus.

... Não tenho mais nada a dizer em minha defesa...

* * *

Quando eu nesta Pagina me refiro ao sr. dr. Ricardo Jorge, no seu aspecto de mestre d'a lingua portuguesa—e algumas vezes o tenho feito—a minha respeitosa admiração pelo vernaculo escritor, dos nobres arcaismos revividos, nem por momentos é beliscada. E que o fosse, isso importaria pouco para o eminente polígrafo.



O tom de conversa é o meu, e só esse tom pode dar ocasião a que me supponham irreverente. Eu já podia ter, ha muito, revestido esta Pagina de gravidade, de «intenção» cultural, de prosapia literaria. Talvez chegasse para isso, que é mais facil do que parece, para quem não é «destituído de todo», como diz o «povinho» (esta expressão «povinho» é, no uso, um processo como outro qualquer de um de nós se guindar ao «escol»). Mas escrevo, aqui, como se conversasse. Neste lugar ha 12 anos que o faço, e se me emendasse agora comprava dez reis de reputação a troco de meia moeda de hipocrisia.

O respeito a a admiração pelo dr. Ricardo Jorge não estão em causa.

Mas ha hoje uma que não quero deixar passar. E por tal sinal está admiravelmente.

Num esclarecimento acerca dos Sonetos de Elizabeth Browning, publicados hoje no «Diário de Noticias», o dr. Ricardo Jorge diz logo no começo que um amigo lhe «despachára» determinada noticia.

«... um erudito dos mais consumados, o dr. Henrique Ferreira de Lima, me «despachava» com amigal solicitude a boa nova de que a poetisa... etc.»

Ora este «despachar» empregado na acepção acima—está bem. Como não estar?—dirá o leitor susceptível. A minha observação é já impertinencia.

Mas arranha...

Certamente tem um fundo classico, erudito, logico, natural; estará nos mestres. E nem precisaria estar; está no dr. Ricardo Jorge.

Mas corre o risco de parecer pretencioso. E afinal, olhando bem, dando-lhe todas as voltas—está certissimo.

O amigo despachou a outro uma boa nova. Ha o despacho diplomatico, pelo correio; sempre se enviaram despachos. Trata-se agora de um despacho literario. A boa nova foi pelo correio? Pelo telefone? Por interposta pessoa? Fosse como fosse, o sr. Ferreira de Lima despachou a noticia.

Claro que este «despachar» não vai no sentido de despachar pelo caminho de ferro, de andar depressa, de eliminar rapidamente, de nomear para director ou para fiscal, e muito menos de «bom despacho», cuja Nossa Senhora não tem nada que ver com o caso.

E' uma acepção pouco vulgar; do tempo dos despachos certamente e que se pode adoptar de futuro, com bom encosto vernaculo.

Nós agora não diremos a um colega que se despache com a noticia, ou que se despache para sair para o serviço. Diremos: a Havas acaba de nos despachar pelo telefone a noticia de que a S. D. N. vai reunir em Berlim.

Em Espanha um telegrama é um «despacho».

As coisas mais naturais, mais logicas, mais exactas, mais puras—às vezes surpreendem pelo inesperado.

E foi, confessamos, o que me succedeu com o vocabulo na acepção supradita.

Claro que isto é apenas pretexto para um apontamento nesta Pagina. Tanto mais que estou seguro de que o eminente e admirado Mestre não me despachará

qualquer répica, porque se o fizesse—eu ficava despachado para sempre.

* * *

Naturalmente aos senhores succede a mesma coisa: ter medo dos «chauffeurs» que têm medo; isto é, que são muito prudentes.

Encontra-se a miude. Param constantemente, mal vêem um electrico ao longe, afrouxam, até quasi pararem, nas curvas, mesmo que não se oiça busina alguma; gastam os travões até ao inverosimil, etc.

E de repente, está um carro em cima da gente.

Eu não sei como isto é feito, mas sei como explicar. A falta de confiança neles proprios obriga-os a um excesso de cautela, e como não é a cautela que supre a inaptidão ou contra-balança a inhabilidade—carro em cima da gente.

Acontece isto um pouco com as pessoas espertas. As pessoas espertas levam a agua ao seu moinho, mas não vão longe.

A esperteza é de certo modo a negação da inteligencia. Quem é inteligente não precisa de ser esperto. A esperteza é um recurso, como a demasiada prudencia é um expediente.

Vem talvez disto a velha frase «esperteza salão», admitindo-se—o que não está provado—que os salões não são inteligentes. Mas são espertos, o que já é sintomatico.

Pois numa manhã destas, chuvosa, um «chauffeur» que me trouxe de Santo Amaro ao jornal, parou tantas vezes, businou tanto, acautelou-se tanto, travou tanto que eu ia tranzido.

E numa volta de S. Bento—carro em cima por uma unha negra.

—O carro é seu?

—Ora... Se fosse...

—Ha quanto tempo é «chauffeur»?

—Em Lisboa ha oito dias; sou do norte.

—E já teve desastres?

—Nunca matei ninguém. Mas tenho sido infeliz. O que me vale é a prudencia.

Ora bolas... E depois parece que a timidez atrai o perigo; os medrosos sofrem coisas que não acontecem aos normais.

Deve dizer-se que os «chauffeurs» de Lisboa são habéis, e, áparte os «estrolas», não ha que os temer. E covardes tambem não são. Mas cabe aqui um episodio.

Nas muitas revoluções ou agitações politicas que houve por Lisboa os «chauffeurs» nunca se negaram a fazer connosco jornalismo. Apenas numa das reportagens de revolução (e eu fiz todas as reportagens desta classe) um condutor de taxi se mostrou receoso. Eu e um colega de jornal, não me ocorre qual, insistimos. O homem foi, ante a promessa de boa propina, mas apavorado.

Tomamos a Campolide, subimos a travessa Estevão Pinto e quando iamos já por detrás dos quarteis, numa azinhaga que leva a Palhavã—záz: um tiro. E o nosso pobre chauffeur attingido num pé. «Eu bem dizia...»—dizia ele.

Pois em dezanas de casos destes, debaixo de fogo, ou sujeitos a ele, nunca nenhum «chauffeur» valente fóra attingido por outra coisa que não fosse o desejo de «ver tudo, até ao fim».

Ora está tudo muito bem.

Em todo o caso—só agora, e no final, me ocorre esta idéa—é bom andar devagarinho por causa das duvidas, desde que se não páre diante de uma montra onde já está mais gente parada, porque é uma multa, pelo menos igual á que eu paguei ha dias—\$25—com muito boa vontade.

NORBERTO DE ARAUJO

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais.
Carros especiais para mobilias.

Carro a sair para Barcelona
com passagem por Madrid
Aceita carga

Porto Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. João, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

Mundanismo

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Devesas, D. Maria Antonia Guedes de Meneses Teixeira de Sousa, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luíza Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Isabel de Lancastre de Freitas, D. Maria Domingas Ferreira dos Santos e D. Maria Teodora Queiroga Torrinha.

NASCIMENTOS

A sr.^a D. Maria de Lourdes Cardoso de Castro Brandão de Miranda, esposa do sr. Manuel Carlos Brandão de Miranda, teve na sua casa de Santa Maria, em Beliz, o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se de saúde.

PONTOS DE REUNIAO

JANTAR

A sr.^a D. Maria de Lancastre Van Zeller, ofereceu na sua elegante residência, um finíssimo jantar, em honra do sr. ministro da Alemanha e de sua esposa, a sr.^a baronesa von Hoyningen Huene, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo sido convivas além dos homenageados as seguintes pessoas: marquês e marquesa de Ficalho e filha, conde e condessa de Monte Real, conde e condessa de S. Tiago, conde e condessa de Campo Belo (D. Henrique e D. Filipa), visconde de Torrão, Eduardo de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha e D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e D. Maria Luíza de Melo Costa.

NO GREMIO DE TRAS-OS-MONTES

Amanhã à noite, voltam decerto a ser outra vez os salões do Gremio de Trás-os-Montes um ponto de reunião elegante, visto realizar-se a tradicional reunião das sextas-feiras, para a qual estão feitas numerosas combinações, não só entre famílias trasmontanas, como da nossa melhor sociedade.

AS LINDAS FESTAS DO PALACIO FOZ

O curioso artista Anibal Contreiras que tão brilhantemente inaugurou as tardes elegantes por convites e com selecção rigorosa, nos lindíssimos salões do Palacio Foz, antigo Club dos Restauradores, continua mantendo com um exito extraordinário e invulgar essas encantadoras festas, que se realizam aos sábados e domingos.

No proximo sabado, incluída na encantadora Festa da Primavera cujo programa está sendo organizado caprichosamente, realiza-se uma interessante e original passagem de modelos de vestidos da distinta modista Beatriz Chagas, devendo causar exito, não só pela artistica apresentação dos manequins, como pelo conjunto encantador da especial decoração do ambiente que constará de uma pergola cheia de flores e profusamente iluminada.

No salão dourado terão as senhoras mesas reservadas para o «Mah-jong», havendo nos intervalos das passagens de modelos, baile, variedades e distribuição de brindes Nally.

No domingo realiza-se a segunda e ultima tarde da festa da Primavera com um programa que previamente será anunciado. Reservam-se mesas para qualquer dos dias, gratuitamente.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Acaba de publicar-se mais um numero desta revista, que é já o n.º 361. Do seu sumário, da maior oportunidade e interesse, destacamos: — Os portugueses irão ao Circulo de Vila Real ou à corrida do Brasil? — Reportagem noticiosa e gráfica do Rallye à Serra da Estrela — Artigo técnico sobre o moderno motor americano — O intoxicamento pelo óxido de carbono — A produção mundial de automóveis — Estatísticas da importação portuguesa de veículos automóveis e motos de Janeiro e Fevereiro deste ano — Pelo estrangeiro — Magazine, etc.

Balle de estudantes

É já no proximo dia 4 de abril que se realiza o baile anual dos alunos do Instituto Commercial de Lisboa, nos salões do Gremio Lirico, festa abrilhantada pela orquestra dirigida por Almeida Cruz, cujo programa será transmitido pela Emissora Nacional. Os poucos bilhetes de convite que ainda restam podem ser requisitados pelo telefone 2 0254.

SUFRAGIOS

Julio Rangel de Lima

Amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de Arroios, reza-se missa do 7.º dia, por alma do sr. Julio Rangel de Lima, mandada celebrar pelo sr. engenheiro Chumbica da Fonseca, secretario geral do Instituto Nacional de Estatística.

O «LIVRO DO REPORTER X»

Camaradas e amigos do saudoso jornalista Reinaldo Ferreira — o Reporter X — vão promover a publicação de um curioso livro, cujo produto de venda reverterá a favor da família do desventurado trabalhador de Imprensa, que se encontra em precárias circunstancias.

Será um volume de grande aspecto, profusamente ilustrado com fotografias de Reinaldo Ferreira em algumas das suas mais famosas reportagens, descrevendo varios passagens audaciosas da sua existencia, desde a infancia até à hora extrema. Será o romance verídico de Reinaldo Ferreira, pois a sua vida constitui, sem esforço, matéria de romance doloroso, pungente e, por vezes, de passagens ineditas.

Caiu ao rio e morreu afogado

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Pela tarde de hoje, quando o carteiro Luciano Pedro Glão regressava de Lavos onde residia, para se apresentar ao serviço na estação dos Correios desta cidade, ao chegar proximo da ponte sul sobre o Mondego, a bicicleta que montava, resvalou, caindo ao rio. Não foi possível salvar o Glão, cujo corpo desapareceu.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«Amor».
Avenida—A's 21 e 30—«Sexo fraco».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».
Coliseu—A's 20 e 45 e 22 e 45—Espectaculo Jaime Planas.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris—A's 20 e 45.
Belem-Jardim—A's 21.

DIABETICOS POBRES

Dada a escassez de tempo para proceder à passagem dos bilhetes que ainda restam por vender da rifa dum automovel «Peugeot», promovida pela Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, cujo sorteio se deveria realizar pela extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa de 28 do corrente, foi resolvido adiar esse sorteio para a extracção da mesma Lotaria de 2 de maio proximo.

Até esta data os bilhetes continuam à venda nas casas já indicadas e na sede da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, rua Victor Cordon, 12, 2.º—Telefone 2 0206.

Caixa de Reformas e Pensões

Os artistas teatraes esperam do publico e principalmente dos seus amigos e admiradores, o favor de concorrer ao sorteio do automovel que se encontra exposto no largo D. João da Camara e cujo produto se destina à pensão de dezoito camaradas seus que a velhice não permite que trabalhem. Os bilhetes para este sorteio que se realiza no proximo dia 11 de Abril acham-se à venda no quiosque Tivoli e na sede da Caixa de Reformas, na rua da Madalena, 171, 1.º.

Para maior comodidade do publico podem tambem ser requisitados pelos telefones: 21318 41968.

Vida academica

O Colegio de João de Deus recebe amanhã a visita dos srs. reitor, professores e alunos do Liceu de Gil Vicente.

Pelas 11 horas, no campo do Parque, após a recepção aos visitantes, as classes de gymnastica do collegio apresentar-se-ão em alguns numeros e, em seguida, realizar-se-á a visita às instalações.

Pelas 16 e 30 horas, para apresentação dos alunos do liceu e do orfeão e grupos corais do collegio, efectua-se um recital no Salão-theatro do Casino do Estoril.

Esperanto

Na secretaria da Sociedade Esperantista Operaria Nova Vojo, rua do Jardim do Regedor, 5, 4.º, encontra-se aberta a inscrição para um curso elemental de Esperanto.

Este curso que será dirigido por Mido Lima, começará funcionando na sede daquela sociedade no proximo dia 30 do corrente.

Universidade Tecnica de Lisboa

Conferencias do prof. Caetano Pirou, da Faculdade de Direito de Paris

O Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras que nos ultimos anos tem recebido como conferencistas alguns dos mais notaveis professores das Universidades Francesas, vai ter agora a honra de acolher um dos maiores economistas europeus da actualidade, o eminente professor da Faculdade de Direito de Paris Caetano Pirou cuja obra scientifica é muito conhecida de todas as pessoas que se dedicam aos estudos economicos.

Doutor em Direito pela Universidade de Rennes e em ciencias economicas pela de Paris, antigo professor dos Institutos Franceses de Londres e Milão, o professor Pirou tem exercido largamente o magisterio em França nas Faculdades de Direito de Rennes e Bordeaux, ocupando desde 1926 uma cátedra na Faculdade de Direito de Paris onde professa actualmente bem como na Escola de Altos Estudos o ensino de economia politica.

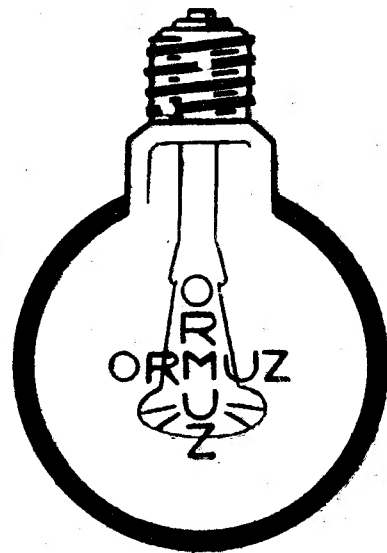
O ilustre catedrático que nos visita já exerceu tambem importantes funções politicas, tendo sido chefe de gabinete do Presidente Doumer de 1927 a 1930.

O professor Pirou realizará três conferencias sobre a politica monetaria em geral e em especial sobre a politica monetaria francesa no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras e fará tambem uma lição nos Altos Estudos da Academia das Ciencias sobre a Crise do Capitalismo.

NOTICIAS DA SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 25.—As corridas de «Alalom» anunciadas para o passado domingo ficaram adiadas em virtude do grande temporal que não permitiu a pratica do desporto nas Penhas da Saude. Realizar-se-ão no proximo domingo 29, às 15 horas. Estão inscritos os melhores corredores da especialidade e a neve continua abundante, sendo provavel que o tempo favoreça a realização desta interessante prova organizada pelo «Ski Club de Portugal».

Serão disputados três premios: duas taças oferecidas pelo vencedor do ultimo «Alalom» Albino Perestrelo Garcia, e um par de «skis» oferecido pela Camara Municipal da Covilhã.



ORMUZ

E' a melhor lampada Austriaca, o paiz onde primeiro se fabricaram lampadas!

E' a lampada adotada na Municipalidade de Viena e em todos os caminhos de ferro austriacos!

E' a lampada rival das mais acreditadas!

E' a unica lampada que garante 1.000 horas de luz!

Pede-se que a confrontem, pois preferi-la-hão sempre!

A' venda nos estabelecimentos da especialidade e no representante para Portugal e Colonias:

MARIO ESTEVES

Largo S. Julião, 12, 2.º

Telefone 2 4469

LISBOA

VIOLETAS

A flor mais apreciada pelas Senhoras elegantes, é o titulo dum lindissimo conto, original de Helena de Aragão, a directora sempre querida da grande revista feminina portuguesa

FÉMINA

e que vem publicado no seu numero de amanhã, sexta-feira O mesmo numero insere tambem, entre outros assuntos, os seguintes a que damos o maior realce, a saber:

CULINARIA — Cozinha regional.

Iguarias do Poitou.

«CROCHET», MODERNO.

O FEMINISMO E O SUFRAGIO FEMININO DESDE HA... 1200 ANOS.

CHAPEUS PARA A PROXIMA ESTACAO.

E' amanhã, igualmente, dia da saída de mais um numero da

FÉMINA

que, depois de removidas as dificuldades que surgiram na semana passada, se realiza, no Cinema Condes e de colaboração com a Gerencia desta linda Casa de espectaculos, o primeira matinee de arte desta grande revista feminina, com o mesmo programa que já estava anunciado para a passada sessão. Os bilhetes para estas matinees, que dão direito ao desconto de 50 0/0 em todos os lugares do Cinema Condes, podem ser requisitados nas bilheteiras deste Cinema e na redacção e administração da

FÉMINA

na Travessa da Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX 21368 e 21227 — LISBOA



Fixai bem esta estrela na vossa imaginação e dentro de pouco tempo a todos será dado conhecer a vantagem que ha em a não esquecer.

Minha casa é confortável...

Transforme o seu caso tornando-a mais bela, confortável e higiénica, mandando arranjar e encerrar os soalhos. Para oplanar, raspar, polir ou encerrar soalhos, fôrmas, parquês, mobílias, oleados, portas, moseicos, etc., nenhum caso existe no País melhor apetrechado e com pessoal mais competente do que a nossa. Atendamos rapidamente todos os pedidos e fornecemos ORÇAMENTOS GRATIS para qualquer ponto do País.

Encerradora

47-D, Avenida da Republica, 47-F
Telef 43243 — LISBOA
Paço da Pólvora, 110 1.º
Tel 1771 — PORTO

Beba Cibebe

Aguardente velhíssima de sabor aromático

A' venda só nos melhores cafés, hotéis e restaurantes
CIBELE é a aguardente da elite, e rival dos melhores cognacs**ESTRANGEIRO****Mobílias Modernas**
Avenida da Liberdade, 7
Junto ao elevador**COMO FUNCIONAM OS SERVIÇOS**

do Observatorio Naval de Buenos Aires

BUENOS AIRES, março.—O Observatorio Naval, que é uma secção do Serviço Hidrográfico da Armada, foi instalado em 1902, no dique norte do porto desta capital, para reproduzir sinais horarios destinados á navegação e fiscalizar os cronometros usados nos navios da Marinha de Guerra argentina.

Os trabalhos do Observatorio Naval estão a cargo de distintos e competentissimos officiaes da Armada.

Está instalado segundo os progressos da tecnica correspondendo ás crescentes necessidades da Armada, e presta um serviço eficiente, mediante o qual os navegantes podem obter com toda a facilidade a hora exacta, no mar, que é um dos elementos necessarios para calcular a posição do navio.

O Observatorio Naval possui uma aparelhagem modernissima, que lhe permite determinar e conservar a hora dentro da precisão que o estado actual da tecnica exige para os trabalhos que a ela se referem.

A ausencia dum serviço horario para a população em geral e a necessidade de uniformizá-la nas repartições publicas, nos caminhos de ferro e no commercio, demonstrou a necessidade de estender os serviços do Observatorio neste sentido.

Por isso, o Poder Legislativo, por decreto de 13 de novembro de 1923, estabeleceu que a hora official e legal da Republica Argentina ficaria a cargo do Observatorio Naval.

A cooperação das estações de T. S. F. permite, actualmente, transmitir a hora official de uma forma simples e comoda, para o publico, sendo ao mesmo tempo possível fazê-la chegar ás mais distantes povoações do país.

A transmissão da hora é anunciada previamente por um carrilhão já conhecido, dando-se logo a seguir a hora exacta, que corresponde ao primeiro toque do sino.

Já se estabeleceu também um serviço telefonico para «a hora», mas bem depressa se verificou que não satisfazia as exigencias da população, pelo que o Ministerio da Marinha resolveu instalar um relógio falante, que começará a funcionar dentro de pouco tempo e que será ligado á rede geral dos telefones, por meio de 20 linhas. Deste modo a cidade de Buenos Aires poderá contar, como as grandes cidades estrangeiras, com um comodo e eficiente serviço da hora. O relógio que funciona por meio de celulas foto-electricas foi encomendada pelo Ministerio a uma casa especializada de Paris, que se dedica áquella especie de trabalhos. Para se informar da hora exacta, o publico deverá marcar no seu telefone um sinal, que será dado a conhecer oportunamente, podendo, então, uma vez levantado o auscultador, ouvir a transmissão da hora com minutos e segundos. O ministerio teve o bom criterio de mandar fazer a sincronização do anuncio da hora com a voz de um argentino. Para se fazer uma pequena idéa do interesse que esta inovação desperta no publico basta dizer que no primeiro dia que funcionou em Paris, este serviço da hora pelo telefone, se registaram 200.000 chamadas, só para se saber a hora official.—(United Press).

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultorios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços módicos especialmente destinados ás classes medias dos empregados e suas familias.
R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo).
Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone L.º 277.

Pensão a 250\$00
com sopa, TRÊS PRATOS,
fruta e vinho, havendo sempre
bifes e ovos

Comida caseira Ambiente familiar
Fornecem-se refeições ao domicilio
R. Luciano Górdio, 32-1.º — Telef. 48812

DO NOVO CONTINENTE**A Conferencia da Paz Pan-Americana
pode dar origem a uma nova politica**

WASHINGTON, março.—A Conferencia de Paz Pan-Americana proposta pelo presidente Roosevelt, pode vir a ter como resultado definir e precisar as relações entre as republicas americanas. Embora na carta dirigida pelo presidente Roosevelt aos presidentes dos outros países americanos não se inclua este ponto, nos meios politicos de muitas republicas do continente, crê-se na possibilidade de que na alludida conferencia se tratará da politica continental que poderá seguir-se de comum accordo.

O presidente Roosevelt, no seu desejo de servir da maneira mais prática e possível a causa da paz permanente no hemisferio occidental, indicou três dos processos, que se poderão seguir: 1.º—Uma pronta ratificação dos instrumentos de paz inter-americanos já negociados; 2.º—A emenda de tais instrumentos, se a experiencia tiver demonstrado que não servem para os fins para que foram criados; 3.º—A criação de instrumentos adicionais de paz negociados de comum accordo entre todas as republicas americanas.

Diz-se, contudo, extra-officialmente, que a Conferencia de Buenos Aires poderá assumir aspectos mais amplos. Ha que indicar que, simultaneamente com o convite do presidente Roosevelt, também em muitas capitais americanas se iniciaram discussões sobre os principios a que deve obedecer a neutralidade marítima, a que devem obedecer as medidas economicas para impedir a guerra —e o que é ainda muito mais importante—sobre o «statu» politico e economico internacional das republicas americanas, no caso de se produzirem conflitos belicos de importancia na Europa ou na Asia.

Os instrumentos para a paz pan-americana a que o presidente Roosevelt se referia na sua carta de convite para a Conferencia de Buenos Aires referem-se á arbitragem, conciliação e investigações das disputas que possam levantar-se entre dois ou mais países, assim como á adopção de medidas que declarem fóra da lei o país que fór qualificado de agressor. Cada um destes instrumentos de paz pode ter uma util applicação perante a ameaça dum conflito entre qualquer republica americana. Todavia, nenhum dos ditos meios de paz facilita uma base comum de acção ou de politica a seguir, no caso de agressão por um país não pertencente ao continente americano.

A doutrina de Monroe constituiu, durante um seculo, o principal baluarte politico contra a invasão deste continente; mas tem sido, por isso, considerada como um instrumento unilateral da politica norte-americana, e não como um programa com responsabilidade comum. Nos Estados Unidos ha presentemente a opinião de que a doutrina de Monroe deveria adoptar um aspecto multilateral, se não por um pacto comum, pelo menos por meio da aceitação e promulgação de principios semelhantes, por parte das outras republicas americanas.

Embora tenha ganho terreno a idéa de uma «frente diplomatica comum» de todas as republicas americanas, todavia em nenhum meio official se insinuou ainda, nem sequer a idéa de uma aliança militar «continental». Por outro lado, o Congresso dos Estados Unidos reconheceu o interesse nacional e internacional da cooperação economica entre as repub-

licas americanas, no caso de um ataque por uma nação de outro continente. Assim o evidenciou excluindo as republicas americanas do embargo sobre armas e munições no caso de qualquer delas ser agredida por um país não americano. Por isso destaca-se que não será cousa facil levar á prática todas as propostas, ou pelo menos algumas, do presidente Roosevelt. Por exemplo, a questão da ratificação dos instrumentos de paz existentes, presentemente, poderá ser facilmente acordada pelos homens de Estado, que se reunirem na Conferencia; a dificuldade da questão consistirá em obter, depois, a ratificação do Senado, nos respectivos países. Esta dificuldade indica a situação actual dos principais instrumentos de paz existentes no continente americano, nenhum dos quais foi ratificado unanimemente pelas vinte e uma republicas americanas.

No relato que a seguir apresentamos mostra-se a situação dos ditos instrumentos de paz, em 1 de janeiro de 1936:

Tratado de Gondra; para impedir o desencadeamento de conflitos, investigando sobre as suas causas, antes de se declarar qualquer acção violenta. Foi aprovado na Conferencia de São Tiago de Chile em 1923. A Argentina assinou-o, mas não o ratificou; a Bolivia deu-lhe a sua adesão; as restantes republicas americanas ratificaram-no.

Pacto de Conciliação Inter-Americano: Foi aprovado em Washington em 1929. A Inglaterra não o assinou. A Bolivia e o Paraguay assinaram-no, mas não o ratificaram. O Brasil ratificou-o. A Colombia, Costa Rica e Venezuela ratificaram-no; Cuba, Chile, Equador, Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Mexico, Nicaragua, Panamá, Peru, S. Domingos também o ratificaram, mas prolongaram-no sob certas reservas.

Pactos contra a guerra: Foi iniciado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina, dr. Saavedra Lamas, e aprovado no Rio de Janeiro em 1933. A Argentina, Brasil, Mexico, Paraguay e Uruguay assinaram-no, mas não o ratificaram. Colombia, Costa Rica, Equador, Haiti, Panamá e Peru aderiram; Bolivia, Salvador, Honduras, Nicaragua, ratificaram-no. Chile, Cuba e Estados Unidos ratificaram-no e promulgaram-no.—(United Press).

Comboio de excursão a Pombal e Tomar, no domingo, 29, organizado pela C. P.

Visitar num dia Pombal e Tomar é a oportunidade que a C. P. oferece no domingo 29 do corrente num Comboio Especial de Excursão que partirá de Lisboa R. ás 7 e 30 regressando a Lisboa pelas 22,00 (Ver horario no cartaz).

Preço 25\$00 em 3.ª e 35\$00 em 2.ª.—Marcação 2\$50.

Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca e Alverga.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Munitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias — Venerologia e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
às 15 horas — Telefone 2 9062

A DIVIDA PUBLICA FRANCESA

O seu estado actual

PARIS, março.—Sob o regime de New Deal, na America, cada criança nasce com a divida de 1.017,28 dolares. Quanto á França pode dizer-se que este numero se arredonda em mil dolares por cabeça.

A comissão de Finanças ao elaborar o seu relatório relativo ao orçamento para 1936 indica o seguinte:

«Vamos sofrendo uma rapida subida na divida nacional, de ano para ano.

Assim, em 1931, subiu para francos 4.646.000.000. No ano seguinte, isto é, em 1932, subiu para 17.609.000.000. Em 1933 era de 9.147.040.000. Em 1934 marcou 20.277.000.000 de francos.

Segundo as indicações referentes ao ano transacto e publicadas em agosto, em 1935, a divida nacional era de francos 333.376.000.000.

Este numero, comparado com o de 21 de dezembro de 1930, mostra um aumento de 70.000.000.000 de francos.

S a divida nacional citada de francos 333.376.000.000 (que não inclui aquilo que aumentou desde agosto de 1935, isto é, a soma de 18.000.000.000 de francos, segundo annunciou o governo) se adicionarem as dividas dos departamentos e municipios, o total da divida subirá a 600.000.000.000 de francos (dolares 39.600.000.000).

Ora esta importancia distribuida por cada francês acusa 15.000 francos por cabeça, ou sejam 1.000 dolares, por cada homem, mulher ou criança da França.—(United Press).

Despede-se esta noite no COLISEU

Jaime Planas, os seus Discos Vivos, a grande vedeta Carmencita Aubert e todas as atracções do grandioso espectáculo moderno. Duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45

As pessoas de bom gosto não podem deixar de aproveitar esta noite para irem ao Coliseu. É a despedida do melhor e mais moderno espectáculo em estilo americano, que se tem apresentado entre nós. Jaime Planas e os seus Discos Vivos, dizem adeus a Lisboa, bem como a gentilissima «vedeta» Carmencita Aubert que leva consigo o segredo da profunda emoção dos seus tangos e das suas canções argentinas e espanholas. As exóticas danças de Liane Gracian e outros bailados de Matland & Henri e das Irmãs Mart-Chelo e o humorista Mikels também se apresentam hoje pela ultima vez. Como os preços são popularissimos, ninguém vai faltar á despedida, hoje, deste grandioso e sensacional espectáculo.

4.º Comboio de Excursão á Covilhã no domingo 29, organizado pela C. P.

Tendo-se esgotado a lotação dos anteriores Combos de Excursão á Covilhã e continuando a haver muita neve na Serra da Estrela, a C. P. para satisfazer os pedidos recebidos, organizará outro Comboio no proximo domingo 29 aos mesmos preços de 35\$00 em 3.ª classe e 53\$00 em 2.ª.—Marcação 2\$50.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco ao preço de 30\$00.

Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, V. de Prazeres e Fundão.

Partida de Lisboa, R. ás 6 e 45—Chegada na volta a Lisboa pela 1 e 50. Ver horario no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, onde também se vendem bilhetes para as camionetas entre a estação de Covilhã e a Serra.

As pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo estação do Rossio 1.º andar.—Telefone 2 4146.



Eau de Cologne BOURJOIS

★ Soir de Paris ★

Criador dos celebres fards pastels, rouges mandarine e cendre de roses, etc., e dos bâtons Biocarmines para os lábios

Distribuidores em Portugal
J. C. Guimarães, & C.ª Ld.ª
R. do Almada, 91, 2.ª - PORTO

CRISTAL inquebrável



Copos para agua 9\$00
vinho 6\$50

CASA LEONEL
71, R. do Carmo, 71 - Telef. 2 4571
Remete-se á cobrança sem despesas de embalagem



Farinha de fava Não se iludam!

A farinha de fava d'A MARIAZINHA não é a farinha de fava que ha aí por toda a parte. É muito diferente.

Basta OLHAR para ela para se VER que é diferente. Mas onde verdadeiramente se encontra a sua incomparavel differença é no paladar e nos efeitos.

Para evitar confusões, deteriorações e falsificações, A MARIAZINHA não a revende a ninguém; portanto quem a desejar só n'A MARIAZINHA a pode obter. Mas aqui, tem a certeza absoluta do que leva.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço Internacional entre Portugal e Espanha

Foi publicado um aviso ao publico acerca de serviço internacional (venda de bilhetes simples e despacho directo de bagagens e cães entre varias estações portuguesas e espanholas), com o quadro das relações e os preços de transporte.

Os preços a cobrar serão satisfeitos em moeda portuguesa, utilizando-se para a conversão dos participes espanhois o cambio indicado nos avisos que são afixados quenzalmente nas estações.



Registada

PREMIADA NA GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA DE 1932

SALÕES ELEGANTES, SÃO ENCERADOS COM ESPLENDOR!

BRILHO INTENSÍSSIMO
A venda em todo o país
Casas de moveis, drogarias, etc

FABRICANTES: RIBEIRO & REGO, L.ª
Patco do Marechal, 4 (4.ª S.) - LISBOA



Dôres de ouvidos... Nervalgias... São dôres insuportaveis. Mas V. Exa. tem um remedio facil, completamente inofensivo para o seu organismo, para se ver livre d'elas: É a Cafiaspirina. Mande já comprar um tubo e em poucos minutos verá como as dôres desaparecem.

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construções metálicas, canalizações, algeiros, etc. Impermeabilização de represas, canoas, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

Agência no Norte
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS POBRES

Esta Associação informa que a rifa do automovel "PEUGEOT", cujo sorteio devia realizar-se a 28 do corrente, ficou transferido para o proximo dia 2 de Maio.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Emília de Albuquerque Freire da Cruz e Cruz

Missa do 4.º aniversário

Sufragando a sua alma pelo 4.º aniversário do seu falecimento, sua mãe, pai e irmãos mandam amanhã, 27, resar uma MISSA, pelas 10,30 horas, na Capela da Cruz da Carreira.



PARFUM SHANGHAI Lentheric

Uma das ultimas creações
do grande perfumista pa-
risiense, verdadeira obra
prima entre os perfumes
modernos

Distribuidores em Portugal
J. C. Guimarães & C.ª Ld.ª
R. do Almada, 91-2.ª
PORTO



Para conservar o seu
Novo automóvel
Com aspecto de novo...
USE O
POLIMENTO DUCO N.º 7

Claramente superior — remove rápida e facilmente a poeira e sujidade do trânsito — isento de matérias causticas e ácidos. Renove o brilho original e a beleza do seu carro com o Polimento Duco N.º 7!

Os outros produtos N.º 7 são:
N.º 7 — Tinta para tejadilhos
N.º 7 — Polimento para metais
N.º 7 — Preto para retoques
N.º 7 — Creme Super-Lustro
N.º 7 — Limpa radiador



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

Leiam as quintas-feiras o jornal humoris-
tico o «SEMPRE FIXE»